

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA

Adara Guimarães de Souza

DOENÇA DE POBRE E DOENÇA DE RICO: UMA ARQUEOLOGIA DE
PRÁTICAS DE CURA NA CIDADE DE RIO GRANDE NO INÍCIO DO SÉCULO
XX

Rio Grande
2017

Adara Guimarães de Souza

DOENÇA DE POBRE E DOENÇA DE RICO: UMA ARQUEOLOGIA DE
PRÁTICAS DE CURA NA CIDADE DE RIO GRANDE NO INÍCIO DO SÉCULO
XX

Monografia apresentada ao Curso de
Arqueologia da Universidade Federal do
Rio Grande como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Arqueologia.

Orientadora: Beatriz Valladão Thiesen

Rio Grande
2017

Adara Guimarães de Souza

Doença de pobre e doença de rico: Uma arqueologia de práticas de cura na cidade de
Rio Grande, no início do século XX

Monografia apresentada ao Curso de
Arqueologia da Universidade Federal do
Rio Grande como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Arqueologia.

BANCA EXAMINADORA

Adriana Fraga da Silva– Universidade Federal do Rio Grande

Beatriz Valladão Thiesen – Universidade Federal do Rio Grande

Marta Bonow Rodrigues – Universidade Federal de Pelotas

Agradecimentos

São muitas pessoas que gostaria de agradecer que me ajudaram no decorrer dos 4 anos para que este TCC se concretizasse.

Agradeço primeiramente à Deus por ter me dado a oportunidade de entrar na faculdade, e ter me ajudado no decorrer dos anos. Agradeço o suporte e o incentivo dos meus pais e das minhas irmãs que foram minha base e suporte.

Agradeço à minha orientadora Beatriz Thiesen que com tanto carinho, disposição e paciência me ajudou não só psicologicamente, mas também fisicamente. Me aturando com os erros de português e minhas imperfeições.

Agradeço aos colegas da turma de 2014, que compartilharam experiências e saberes e me ensinaram a ser uma pessoa melhor. Gostaria de agradecer também meus amigos Paula Boroni, Vanessa Costa, Yasmin Acosta e Yuri Dutra. Agradeço a vocês todos os momentos que passamos juntos. Foi realmente incrível crescer com vocês.

Agradeço a Adriana Fraga, Artur Barcelos, Beatriz Thiesen, Danilo Vicensotto, Martial Pouguet, Marcia Naomi e Maria Farias meus professores incríveis que me ajudaram de alguma forma a entender quem eu sou, me instigando, orientando e pelos ótimos professores e profissionais que vocês são. Obrigada.

Resumo

Este trabalho de conclusão de curso discute práticas relacionadas à higiene e saúde no início do século XX na cidade de Rio Grande com base em três fontes principais: os jornais Echo do Sul (direcionado à burguesia) e O Artista (voltada à classe proletária); manuais de medicina; e vestígios arqueológicos de uma unidade de saúde que existiu no município (RS-LS. 125). Apresento os aspectos históricos que levaram a estas práticas e as ideias que lhes estão subjacentes e que estão relacionados aos séculos XIX e XX. A partir destas perspectivas, busco entender como os jornais (com seus anúncios) refletiram uma nova forma de pensar o corpo e quais são os discursos que se realizam através deles. A partir disso, faço o cruzamento destes dados com as demais fontes. Estas fontes foram instrumentos de extrema importância para disseminação das ideologias higienistas que perceberam a ordem, a moral, a civilidade como sinônimos de saúde. Busco esclarecer as diferenças que a publicidade expressava em termos dos comportamentos esperados para distintos grupos sociais com relação às práticas de higiene e saúde e procuro na cultura material de uma unidade de saúde como produtos e as ideias ligadas a eles estavam expressas e se o consumo correspondia ao anunciado nos jornais.

Palavras Chaves: cultura material; anúncios; higiene; saúde;

Abstract

This work of completion of course discusses practices related to hygiene and health at the beginning of the 20th century in the city of Rio Grande based on three main sources: the South Echo Newspapers (directed to the bourgeoisie) and the artist (aimed at the proletarian Class); Medical Handbooks; and archaeological traces of a health unit that existed in the municipality (RS-LS. 125). I present the historical aspects that have led to these practices and the ideas underlying them and that are related to the nineteenth and XX centuries. From these perspectives, I seek to understand how newspapers (with their ads) reflect a new way of thinking of the body and what are the speeches that are accomplished through them. From that, I cross this data with the other sources. These sources were instruments of extreme importance to disseminate the ideology of hygienists who perceived the order, morality, civility as synonyms of health. I seek to clarify the differences that advertising expressed in terms of the behaviour expected for distinct social groups in relation to hygiene and health practices and seeking in the material culture of a health unit as products and the ideas linked to them were expressed And if the consumption corresponded to the advertised in the newspapers.

Key words: Material culture; Ads; Hygiene; Health;

Lista de Figuras

Figura 1- O Bromil e A Saúde da mulher.	55
Figura 2- Ovo Lecithine Billon	57
Figura 3- Purgen	58
Figura 4- Elixir de Nogueira	60
Figura 5- Gonol	62
Figura 6- Collares Royer	63
Figura 7- Galactogenio do DR. Bruno Chaves encontrados nos meses de janeiro e agosto do ano de 1912.	63
Figura 8- Santal Midy.	65
Figura 9- Xarope Rabão Iodado	Erro! Indicador não definido. 66
Figura 10- Saúde das Senhoras	69
Figura 11- Coelho Barbosa	70
Figura 12 -Sabão Russo	71
Figura 13- Xarope Vido/ Massa Vido	72
Figura 14- Nutrogenol	73
Figura 15- Agua Inglesa	74
Figura 16- Odol	75
Figura 17- Vinho Reconstituente	75
Figura 18- Linimento Geneau	76
Figura 19- Anúncios relacionados a tratamentos femininos. Os remédios A Saúde das senhoras e Pílulas Rosadas do Dr. Williams.	77
Figura 20 - Pílulas Rosadas do Dr. Willians.....	78
Figura 21- Galactogenio.	80
Figura 22- Frasco do Angustura Bitters encontrado no sítio arqueológico Estaleiro.	93
Figura 23- Angustura Bitters como é encontrada atualmente.....	94
Figura 24- Daniel Adalbert Nohascheck, frasco encontrado no sítio arqueológico Estaleiro.	95
Figura 25- Daniel Adalbert Nohascheck em seu frasco atual.	95
Figura 26- Farmacia Chimica Baralis Vincenzo- Savigliano, frasco encontrado no sítio arqueológico Estaleiro.	96
Figura 27- Possível farmácia do frasco encontrado (Farmacia Chimica Baralis Vincenzo- Savigliano).	96
Figura 28- Saúde da Mulher, frasco encontrado no sítio arqueológico Estaleiro.	97
Figura 29- Imagem de como o frasco é comercializado hoje em dia.	97
Figura 30- Kronessenz, este frasco foi encontrado no sítio arqueológico Estaleiro.	98
Figura 31-Loção Brilhante, frasco encontrado no sítio Estaleiro.	99
Figura 32- Loção Brilhante como a embalagem é vendida atualmente.	99
Figura 33- Peptonizado Montevideo, frasco encontrado no sítio arqueológico Estaleiro.	100
Figura 34- Pharmacia Queiroz- Bezerra & Cia, frasco encontrado no sítio arqueológico estaleiro.	101
Figura 35- Scott's Emulsion, frasco encontrado no sítio arqueológico Estaleiro.	102
Figura 36- Frasco Scott's Emulsion atualmente	102
Figura 37- Frascos de Óleo de Rícino encontrados no sítio arqueológico Estaleiro.	103
Figura 38 - Anúncios de sabonetes do início do século XX e da segunda década do século XXI.....	108

Lista de Gráficos

Gráfico 1- Anúncios do jornal O Artista do mês de janeiro.	48
Gráfico 2- Anúncios do jornal O Artista do mês de agosto.	48
Gráfico 3- Anúncios do jornal Echo do Sul do mês de janeiro.	49
Gráfico 4- Anúncios do jornal Echo do Sul do mês de agosto.	50
Gráfico 5- Comparação dos anúncios relacionados à higiene e saúde entre jornal Echo do Sul e O Artista.	51
Gráfico 6 – Enfermidades que são curadas pelos medicamentos encontrados nos anúncios do mês de janeiro nos dois jornais.	53
Gráfico 7- comparações em relação aos problemas que eram a principal preocupação no mês de agosto dos jornais Echo do Sul e O Artista.	54

Sumário

1	Introdução	11
2	- Contextualizando: A história da cidade.	14
2.1	- Surgimento	14
2.2	- A transformação da cidade	16
2.3	- Jornalismo em Rio Grande	20
3	Apresentando a teoria e discutindo as fontes	22
3.1	- Consumo e Publicidade.	22
3.2	- Políticas e Ideologias Higienistas.	25
3.3	- O jornal como uma fonte documental	34
3.4	- Um lazareto em Rio Grande.	39
3.5	- Os Manuais médicos	44
4	- Anúncios, manuais e frascos de remédios	48
4.1	- Sabonetes, pílulas rosadas e o fim da gonorreia.	56
4.1.2	- Mulherzinha você é fraquinha	78
4.3	- Doutor, o que tenho?	82
4.4	- Panacéias e purgativos	93
5	- Considerações Finais.	105
6	- Referências Bibliográficas	108

1 Introdução

Vivemos em um mundo onde a propaganda é algo que está presente em todos os lugares e de diversos modos, seja na rua com os outdoors, panfletos, cartazes, ou dentro da nossa própria casa através da televisão ou celular, em alguns sites que nos conectamos como o nosso e-mail, youtube, facebook e etc.

O fenômeno da publicidade surge no final do século XIX (THIESEN, 2011) e já é algo bem estabelecido no início do século XX, período no qual se foca o trabalho, cujo objetivo geral é analisar as práticas vinculadas à higiene e saúde presente nos anúncios dos jornais na cidade de Rio Grande. Estudar essas práticas por meio dos anúncios publicados nos jornais permite vislumbrar não apenas os produtos que estavam sendo oferecidos à população, mas, principalmente, as ideias que estavam sendo vinculadas através desses produtos e dos anúncios.

A publicidade é a responsável por realizar a mediação entre as esferas da produção, sempre impessoal, e do consumo, onde é possível encontrar significados (ROCHA, 2000, p.17) a publicidade submerge o produto nas relações sociais às quais ele se destina.

Os anúncios funcionam como instrumento de “pedagogia” para os grupos sociais. Trata-se de um veículo que ajuda a disseminar ideologias, conduzindo e ao mesmo tempo pautando comportamentos que são aceitos, por exemplo, a ideia dos papéis feminino e masculino na sociedade em geral.

Dentre muitos jornais que circulavam no século XIX e XX na cidade de Rio Grande, seleciono o jornal Echo do Sul, um jornal destinado a um segmento socialmente dominante na sociedade, e O Artista, destinado aos trabalhadores (NEVES, 2011) para responder minhas perguntas. Tentarei compreender por meio deles os discursos e seus significados nos anúncios ligados às questões de saúde e higiene. Como estes anúncios apresentavam os produtos? Era apresentados na mesma forma nos dois jornais? Eram os mesmos produtos oferecidos? Como se fazia a classificação dos grupos sociais pelo consumo desses produtos? Que diferenças a publicidade expressava em termos dos comportamentos esperados para esses distintos grupos sociais com relação às práticas de higiene e saúde? Quais eram os produtos indicados, quais males

que se esperava que acometessem cada grupo ou que deveriam ser tratados em cada um deles?

O estudo está focado no final do século XIX e início do século XX por ser o momento em que as transformações decorrentes do desenvolvimento do capitalismo em nível mundial são introduzidas no Brasil e no Rio Grande do Sul (PESAVENTO, 1996). É quando se estabelece, portanto, uma sociedade burguesa e capitalista cujas características não são apenas econômicas, mas que, sobretudo, é marcada por valores e visões de mundo particulares. Trata-se de uma sociedade que valoriza o individualismo, [...] a acumulação de capital (tanto real quanto simbólico), os critérios de “respeitabilidade”, a fetichização do consumo e a ascensão social (LIMA, 1997, p. 2). É também neste momento que a publicidade se estabelece plenamente como um mecanismo de criação de representações no imaginário, gerando modelos, e discursos que prometem muitas coisas. Vale ressaltar, ainda, que o consumo do mundo capitalista se tornou materializado quando as lojas ou galerias começam a aparecer (NASCIMENTO, 2010), fato que na cidade do Rio grande é ocorre neste período.

Os jornais analisados serão nesta pesquisa, correspondem ao ano de 1912 dos meses de janeiro e agosto. Considerou-se importante fazer esta distinção já que, com as estações bem marcadas, o Sul do Brasil apresentaria diferentes moléstias, conforme o momento do ano.

Também busquei estudar a cultura material de uma unidade de saúde que funcionou em Rio Grande no mesmo período de circulação desses jornais, como produtos e as ideias ligadas a eles estavam expressas e se o consumo correspondia ao anunciado nos jornais.

Finalmente, recorri a manuais de medicina, utilizados por famílias burguesas da cidade neste momento, que divulgavam o saber médico entre a população leiga no Brasil ao longo do século XIX (FIGUEIREDO, 2005).

Assim, no capítulo 1 apresento o contexto histórico onde se coloca a problemática da pesquisa. Ali apresento as transformações ocorridas na cidade desde sua formação, passando pelo período onde ocorre o início de circulação dos jornais, da virada do século XIX ao XX, momento em que a burguesia torna-se dominante, não apenas economicamente, mas também politicamente, na cidade (THIESEN, 2011). Ainda neste capítulo, levantarei informações a respeito desses periódicos.

No segundo capítulo discutirei aspectos teóricos, buscando elucidar alguns conceitos importantes e examinar questões ligadas à teoria higienista que estão presentes nos jornais riograndinos. Ao mesmo tempo, analisarei minhas fontes.

No terceiro capítulo apresento, discuto e comparo os materiais pesquisados nas três fontes: anúncios dos jornais, vestígios de vidros provenientes do lazareto e manuais de medicina.

2 - Contextualizando: A história da cidade

2.1- Surgimento

Verificar os processos através dos quais se desenvolveu a cidade é muito importante para contextualizar o objeto de pesquisa. É o que tentarei fazer a seguir.

De acordo com Francisco das Neves Alves em seu livro *a Imprensa & história no Rio Grande do Sul*:

A cidade do rio grande deve suas origens ao projeto expansionista português na região platina, com a fundação, em 1737, do presídio Jesus-Maria-José. Esta povoação pioneira da ocupação portuguesas nas terras sul-rio-grandenses, viria a ser fundamental à desse território, nas disputas luso-hispanicas, ao longo dos séculos XVIII e XIX, até a legitimação definitiva da posse da coroa portuguesa. Elevada à vila em 1747, condição só consolidada em 1751, devido aos trabalhos de demarcação do tratado de Madri, a localidade foi o primeiro núcleo administrativo do Rio Grande do Sul (NEVES, 2001, p. 09).

A partir do ano de 1808, a cidade de Rio Grande foi, e ainda é, uma cidade portuária com um importante papel econômico de importação e exportação. Grandes embarcações saíam da cidade para os demais estados e para além mar. Devido ao aumento extraordinário do comércio na cidade, o porto sofreria alterações para que navios de maior porte pudessem atracar e, no anseio de aformosear e modernizar o porto e, em 1870 o cais é construído com pedra substituindo o de madeira.

Durante o século XIX, Rio Grande permanece em sua importância político-administrativa, com o porto conduzindo o crescimento econômico da cidade.

No início do século, a população de Rio Grande era de cerca de duas mil pessoas, já nos anos trinta, o número de habitantes havia duplicado. Na década de cinquenta, a população era de aproximadamente treze mil pessoas; e de quatorze mil na década seguinte. E, na virada do século XIX e XX, havia cerca de trinta mil habitantes na comunidade riograndina (NEVES, 2001, p.12).

Na composição do esqueleto social estavam presentes os escravos, empregados tanto nos trabalhos urbanos, quanto nas atividades pastoris e na produção de charque. Desenvolveu-se também um estrato social intermediário, o qual não apresentava uma homogeneidade interna, de ascensão social cada vez mais restrito quanto mais primário

fosse a atividade desempenhado. Dode nos expõe como a população riograndina se apresentava no final do século:

(...) conforme o censo de 1888: “quanto às profissões, (...) evidencia a presença de 3 agricultores (2%), 2 empregados do comércio (1%), 14 operários (11%), 84 trabalhadores de diversas profissões (64%) e 29 indivíduos sem profissão (22%). Deste, 34% eram pretos, 28% pardos e 38% brancos. Ao lado do crescimento e do vigor da classe burguesa, cresce, igualmente, o proletariado. Cortiços, tavernas, “portões”, estalagens dividem espaço com as fábricas e palacetes burgueses (DODE, 2012, p. 87). Mas havia uma outra categoria de habitação pobre em Rio Grande nesta época, além dos cortiços: os “portões”. Dode (2012) informa que nos “portões”- categoria êmica presente no censo de 1888- havia 5% de pessoas que se designavam como operários e 47% de diversas profissões, bem com 47% de pessoas sem profissões. Com relação à cor, há um percentual de 42% de brancos, seguidos de pretos, com 32% e dos pardos (26%). A população parda somada à preta demonstra um total de 58% da população geral dos portões. A autora mostra que quase $\frac{3}{4}$ da população dos portões tem origem nacional. “outras nacionalidades somam 14% dos habitantes, perfazendo a segunda divisão mais numerosa quanto à origem. Os portugueses somam 11% e são seguidos de italianos, com 2% (14 indivíduos), e alemães (3) e franceses e ingleses (4), que não chegam a qualificar 1% do total.” e considera que a população de cor, pode ser facilmente relacionada à porcentagem, de brasileiros expressa nas nacionalidades (73%) (DODE, 2012, p. 91).

Através do livro de estatística de população de Rio Grande do ano de 1888, podemos perceber, que neste período, na cidade de Rio Grande circulavam pessoas de diferentes nacionalidades como, franceses, alemães, portugueses, até judeus. E este censo nos permite avaliar pessoas com poder aquisitivo variado (ricos ou pobres), comerciantes ou industriais, a religião, cor, idade, a moradia, o valor da moradia, a rua (endereço) e etc. Este documento nos revela importantes informações, no tocante ao perfil de cada unidade familiar permitindo-nos estabelecer um entendimento acerca de como se dava o desenvolvimento e a composição da cidade.

Temos assim, uma amostra da população pobre de Rio Grande no final do século XIX. No entanto, é preciso dizer que, dos moradores dos cortiços e dos “portões”, apenas um quarto sabia ler e escrever (DODE, 2012). Além deste dado apontar para a pobreza e baixo nível de instrução da população, ele é importante para pensar quem eram os consumidores dos jornais da época.

Para as camadas mais privilegiadas, no caso as elites da cidade, a medida que o seu poder econômico aumentava, novos hábitos foram sendo adquiridos. Como por exemplo, importando usos, costumes e utensílios europeus. As viagens para a Europa eram motivo de grande orgulho, bem como o envio de filho para estudar naquele continente, ou pelo menos lhes permitindo o aprendizado de alguma língua estrangeira

(NEVES, 2001, p. 13). Mergulhados nos ideais da modernidade¹ as elites, ansiavam de alcançar uma cidade “civilizada”, objetivo de uma sociedade do século XIX.

2.2 - A transformação da cidade

As mudanças na cidade fizeram parte de um quadro socioeconômico nacional em transformação. A economia do café ao nível nacional, dominando o mercado mundial, foi capaz de

(...) fazer o Brasil acumular divisas, que se distribuíram internamente em efeitos multiplicadores e dinamizadores da estrutura econômica. Tais transformações econômico-sociais acabaram por promover a internalização do capitalismo no Brasil (PESAVENTO, 1982, p. 63).

O chamado “aformoseamento” das cidades está ligado a este contexto e não ocorreu apenas na cidade de Rio Grande, este processo é comum na época, e estava ligado à ascensão da burguesia e às ideologias higienistas.

Neste sentido, as autoridades municipais tiveram a constante preocupação de “embelezar” e “aformosear” o município, de modo a dar-lhe um “agradável aspecto” e uma “forma elegante, proveitosa e saudável”(NEVES, 2001, p.12).

Esses aprimoramentos evidenciaram a transformação da cidade de Rio Grande, servindo para alterar drasticamente o modo de vida dos habitantes, demonstrando novos hábitos incorporados por eles. Ligado à questão econômica, outro fator que influencia a cidade será o crescimento urbano.

De acordo com Pinheiro (2015), no decorrer do processo de modernização da cidade, importantes construções foram erguidas, como, o edifício da Alfandega, o Teatro Sete de Setembro, o *Hostpital* da Santa casa de Misericórdia, o edifício da Praça do Comercio e dos Correios, a *Bibliotheca* Rio-Grandense e o Mercado Público. Todos estes edifícios começaram a surgir entre os anos de 1835 até 1848. Havia um grupo muito importante que auxiliou, financiando os aterramentos na cidade, isso tudo é possível por meio dos comerciantes da cidade.

¹ A modernidade, segundo Shannon Lee Dawdy (2010), é o momento em que se reconhece o novo, onde ocorre a separação entre o tradicional e o moderno. Na modernidade alguns pontos passam a ser fundamentais, tais como a crença no progresso, nas novas tecnologias e na cientificidade, bem como na racionalidade. O pensamento racional ou, mais que isto, o projeto de realização de uma sociedade racional, é o princípio que caracteriza aquilo se tem chamado de modernidade, enquanto modo e ideário de civilização típico do mundo ocidental num determinado período, que inclui o pensamento linear e a constante busca de tornar-se, do vir-a-ser. Sobre este assunto ver Touraine (1994), Baudrillard (1982) e Bermann (1995).

Já para uma parcela mais limitada de representantes dos setores intermediários, de acordo com as condições financeiras, foi viável também constituir-se em consumidora de cultura, lendo livros, jornais e revistas, frequentando teatro ou investindo no aprimoramento cultural-educacional dos seus filhos (NEVES, 2001, p13).

Ou seja, todos da cidade estavam se adequando às novas condições. Buscando aprimorar-se juntamente com o novo modelo que a cidade estava ganhando, adotando novos costumes. É a modernidade que chega e m Rio Grande.

As ações higienistas se disseminavam nas cidades onde a burguesia crescia e se tornava poderosa, e Rio Grande não ficou de fora desta nova “ordem moral”. Essas ações se estabeleceram em diferentes espaços, tanto no espaço público como no privado. Através dos documentos que foram disponibilizados pelo Arquivo Histórico da Prefeitura Municipal de Rio Grande, conseguimos observar que novas empresas especializadas em “artefatos modernos de saneamento” começaram a surgir. E estas empresas foram contratadas pela Intendência através da Inspetoria da Higiene Municipal de Rio Grande do ano de 1882 até 1921². A Inspetoria passou, posteriormente, Comissão de Saneamento Municipal de Rio Grande³.

Por meio destes mecanismos, as preocupações com a higiene da cidade começaram a ser postas em prática, buscando o ideal de uma cidade moderna. Elaboram-se métodos para a disposição final do lixo, projetos de esgotos, experiências de dragagem. Construtores e instaladores de sanitários e latrinas como, por exemplo, Alberteno José de Moraes e Companhia, começam a aparecer neste momento. Tudo isso com o objetivo de manter as praças e ruas da cidade sempre limpas, evitando assim doenças e epidemias. De acordo com o IBGE, os vetores para a mudanças foram as proliferações dos mosquitos barbeiros e ratos. Tudo isso por conta do lixo⁴.

Na virada do século XIX para o XX, o Departamento de Limpeza da cidade de Rio Grande era responsável pela remoção dos lixos das ruas, praças e logradouros públicos, exercendo uma meticulosa vigilância (LOBATO, 2008). Por meio dos códigos de postura da cidade de Rio Grande, essas vigilâncias eram incorporadas. O código de postura é o documento onde estão contidas todas as informações que o morador

² Intendência Inspetoria da Higiene Municipal. 1829 – 1921. Documentos avulsos do Arquivo Histórico da Prefeitura de Rio Grande.

³ Correspondência passiva comissão de saneamento municipal, 1921. Documentos avulsos. Arquivo Histórico da Prefeitura de Rio Grande.

⁴ Documento avulso encontrado no Arquivo Histórico da prefeitura de Rio Grande: Secretaria Municipal de Saúde no ano de 1988 -1989.

Riograndino deveria seguir, sujeito a multas caso não cumprisse as exigências, como por exemplo, depositar qualquer tipo de material na rua sem antes uma licença prévia, cedida pela intendência do município.

“No Capítulo V Higiene Local, Seção IV providencias em geral, sob o artigo nº 75, mostra que era proibido lançar corpos sólidos ou líquido que incomodassem os andantes nas ruas, praças, sarjetas, valas, encanamentos ou logradouros públicos, dentro ou fora do perímetro da cidade, materiais que prejudicassem a salubridade pública, e bem como queimar folhagens, cestos, barricas, lixo ou qualquer outro material que poderia corromper a atmosfera. Incurrendo ao infrator a multa de 30\$,000” (LOBATO, 2008, p. 19).

O código nos expõe dois tipos de artigos específicos relativos ao destino do lixo das moradias, referentes ao ano de 1903:

Art.81.- O lixo diário das habitações será nestas guardado em vasilhas para ser conduzido pelo encarregado da limpeza publica:
Multa de 20\$000.

Art.82.- A remoção do lixo das habitações será feita diariamente, pela forma determinada pela intendência municipal, não devendo em caso algum exceder das 8 horas da manhã no verão e das 10 no inverno.§ único. Não serão considerados como lixo das habitações os resíduos das fábricas e oficinas ou matérias excrementícias e o restos de forragens das cocheiras e estábulos; palhas e outros objetos de casas comerciais, e bem assim folhagem e galhos dos jardins particulares, os quais deverão se removidos à custa dos donos e para lugares que forem indicados pela intendência, sob pena de incorrer o infrator na multa de 30\$000 (LOBATO, 2008, p. 19).

Observamos, assim, o dever que o morador da cidade de Rio Grande tinha, e caso não ocorresse o cumprimento, estaria sujeito a pagar uma multa.

As elites riograndinas tinham, igualmente, o objetivo de afastar as camadas mais pobres para longe de sua visão, pois o pobre representava sujeira, periculosidade e doenças. E por meio não só dos códigos de posturas, mas também através das novas leis higienistas, novos valores foram atribuídos à cidade, tendo como objetivo afastar esta camada que oferece “risco”, em todos os sentidos à elite riograndina.

Rio Grande passou então a promover um novo estilo de vida ligado à ideia de modernidade, assumindo ares de cidade progressista e de influência europeia. Em toda parte da cidade nota-se a mudança em relação a este novo estilo de vida, tanto nas estruturas das ruas, como nas casas, no comportamento e nos objetos cotidianos.

2.3 Jornalismo em Rio Grande

A partir do crescimento urbano e econômico da cidade de Rio Grande, um advento muito importante que influenciou também no desenvolvimento, foi a imprensa. Sua importância se estende não apenas no Rio Grande do Sul, mas também pelo Brasil. A imprensa riograndina se destaca por sua excelência em qualidade, como ressalta NEVES (2011).

A cidade de Rio Grande é um dos primeiros lugares onde circulou um jornal no Estado gaúcho. A imprensa acompanhou vários acontecimentos – leis, mudanças de governo e notícias sobre a economia, grandes festas etc, que não ocorreriam apenas na cidade, mas inclusive fora do país, ao ponto de seu desenvolvimento ter sido notório, tornando-se “a imprensa brasileira”, pois a imprensa gaúcha se sobressaía em relação aos demais jornais, no sentido de produção e qualidade (NEVES, 2011).

Além disso, a cidade portuária não foi exclusivamente o acesso para a comercialização de artigos. O porto serviu também para o acesso de informações, ideias e opiniões, pois, durante significativo período, as notícias chegavam ao sul através dos jornais do Rio e da Europa vindos de navio (NEVES, 2001, p 15).

Através dos jornais, os redatores podiam proferir seus discursos, colocando seus posicionamentos políticos e ideológicos em evidência. Fazendo valer seus posicionamentos por meio dos periódicos.

“O jornalismo na cidade do Rio Grande reproduziu o próprio desenvolvimento da imprensa brasileira e gaúcha, constituindo-se num significativo referencial para o estudo da evolução das práticas jornalísticas entabuladas no país, inserindo-se sincronicamente no contexto do jornalismo regional e nacional ao longo do século XIX” (NEVES, 2001, p.17).

Nos jornais circulavam notícias, ideias e debates, e em suas folhas, era possível observar opiniões sobre os acontecimentos. Entender o contexto é muito importante para que possamos compreender o porquê de tais ideias serem proferidas, muitas das vezes contra as mudanças que estavam ocorrendo naquele período. No decorrer deste capítulo, notaremos que cada jornal possui o seu lado, seja conservador, ou liberal. Veremos também que esses dois mundos entraram em choque muitas vezes, geralmente quando novas leis ou mudanças do tipo de governo aconteciam gerando uma “cobertura” sobre tal notícia.

No final do século XIX e início do século XX na cidade de Rio Grande circulava um número significativo de periódicos. Podemos afirmar que cada um possuía um tipo de público ao qual estava voltado, por exemplo, às elites, aos trabalhadores e um periódico direcionado para as mulheres. Todos da cidade, que fossem alfabetizados, possuíam algum acesso às notícias e ao mundo dos anúncios.

Temos quatro jornais que circularam neste recorte temporal que estabeleci para minha pesquisa. O Corymbo, O Diário, O Artista e Echo do Sul. Cada um com sua visão de empreendimento completamente particular. Os jornais expressam os confrontos da época e servem de porta-voz de grupos políticos e econômicos que se enfrentam neste momento.

Os jornais O Artista e o Echo do Sul, que utilizo nesta pesquisa, circularam praticamente no mesmo período, só que dirigidos a diferentes leitores. Isto fica evidenciado em suas páginas, com a diferenciação da entonação de determinadas notícias e anúncios. Alcançando dois mundos opostos, onde cada um, de sua forma, procurou manter seus leitores atento ao que estava acontecendo no mundo, o que era moda e quais eram as novas preocupações que estes indivíduos precisavam assumir.

3. Apresentando a teoria e discutindo as fontes

3.1 Consumo e Publicidade

Para entender as questões de consumo e publicidade baseio-me nas ideias de Everardo Rocha (2000), que nos diz: Para entender o consumo é preciso conhecer como a cultura constrói esta experiência na vida cotidiana, como atuam os códigos culturais que dão coerência às práticas e como, através do consumo, classificamos objetos e pessoas, elaboramos semelhanças e diferenças (ROCHA, 2000, p. 19).

Thiesen (2006, p. 172), baseada nas ideias desse mesmo autor afirma:

Como produto direto do sistema capitalista, onde a economia é o locus principal da produção simbólica, cresceu e expandiu-se um fenômeno que veio a se tornar fundamental na sociedade industrial: a publicidade. É ela que mediatiza as esferas da produção do consumo. A produção é impessoal, serial, anônima, desumana, nos dois sentidos da palavra (apud, ROCHA, 1990). Já o consumo é a esfera onde o objeto adquire sentido, produz significações e distinções sociais (ib.). É a publicidade que torna produto único, com nome, identidade, próprio para determinadas pessoas, de determinadas categorias e em determinadas ocasiões. A publicidade classifica o produto e, ao mesmo tempo, classifica pessoas, momentos e atitudes (ib.). Ela classifica o mundo.

O consumo é um sistema simbólico, que classifica, separa e diz onde e como e por quem um produto deve ser usado. Isto irá se reajustar de acordo com o código cultural de cada sociedade. E é justamente este código que dará sentido ao consumo, sempre fomentado pela comunicação em massa. Ele transforma um objeto inerte em algo que é necessário, útil, que muitas das vezes expressa emoções por meio dele.

O que nos “auxilia” na distinção de cada produto, nos alertando que ao invés de ingerirmos um líquido verde achando que é suco, mas na realidade é desinfetante, é a publicidade:

Nosso sistema de marketing, publicidade e propaganda; as etiquetas, marcas, anúncios, slogans, embalagens, nomes, rótulos, jingles e tantos outros elementos distintivos, realizam este trabalho amplo e intenso de dar significado, classificando a produção e socializando para o consumo (ROCHA, 2000, p. 24).

É a publicidade que define o comportamento do comprador e a forma através da qual se dá o consumo, ou seja, ela que permite juntar significados à produção. Todos estes significados que são postos e alcançamos coletivamente, liberando a dimensão coletiva que classifica os produtos e o serviço.

Ao tornar público o significado atribuído ao mundo da produção, disponibilizando um enquadramento cultural e simbólico que sustenta, este sistema realiza a circulação de valores e a socialização para o consumo (ROCHA, 2000, p.24).

A publicidade demarca, por exemplo, os espaços do universo feminino e masculino, direcionando os espaços onde os indivíduos atuam ou atuarão no futuro. Reforça a ideia do corpo ideal, preocupações com a saúde e com a aparência.

Muitas das vezes deixamos passar despercebidas as mensagens ou as bandeiras que determinadas propagandas evocam, sejam elas boas ou ruins. Precisamos refletir, questionar e (re)construir conceitos que envolvem temas a respeito da publicidade. Pois é por meio dela que muitos estereótipos, preconceitos e discriminações que encontramos hoje na sociedade são apregoados e tornados naturalizados. Por tanto, a publicidade não é meramente a imagem que vemos, ela possui significados que muitas das vezes achamos comum. E o público (nós) somos cúmplices desta teia que está sendo tecida.

Como já mencionado por Rocha, por meio do consumo ocorre uma divisão entre objetos e pessoas e o que nos impulsiona a consumir não são necessidades ou desejos, mas relações sociais. A alocação de significados ao mundo da produção, bem como sua distribuição pública é uma das razões de ser das mensagens veiculadas pela comunicação de massa. Podemos supor que os anúncios repassam, os significados que humanizam, fazendo da produção algo consumível, transformando matéria inerte em cultura material (ROCHA, 2000, p. 26).

De acordo com Alexandra (2011), o aparecimento da publicidade no espaço do consumo serviu como suporte para o direcionamento do consumo no imaginário do coletivo no século XIX, e que por meio das lojas ocorreu a materialização deste consumo. Alexandra vai discutir as noções de consumo e sociabilidade que se davam através das galerias, propondo que a cultura do consumo se reformula nestes espaços urbanos, pois a cultura do consumo surge com a consolidação destes espaços.

Os objetos adquirem, cada vez mais, um caráter pessoal, indo além de sua utilidade. As atenções dos consumidores não estavam sobre as condições de produção dos objetos, mas para os objetos em si, uma vez que são atribuídos novos sentidos e mistérios que desviam os compradores de sua utilidade das mercadorias adquiridas (NASCIMENTO, 2011, p. 10).

Os consumidores já não adquirem o produto por necessidade, agora, por uma ideia de status social, novos valores são postos perante eles, no caso o produto, recebendo uma nova significação.

A noção de “consumo conspícuo” amplamente utilizada por Baudrillard (1968) e outros estudiosos do consumo, foi desenvolvida por Thorstein Veblen em 1973 (MICHETI, 2006). Este autor nos mostra como burguesia do final do século XIX ganha prestígio social através do consumo, que funciona como um vetor de distinção social.

O consumo conspícuo passou a se estabelecer como mecanismo de afirmação e diferenciação do poder burguês. Neste sentido, desenvolve-se uma lógica social marcada pelo crescimento do consumo de bens de luxo destinados ao lazer e ao conforto que distancia da satisfação das necessidades objetivas e se configura como símbolo de poder da burguesia, cujos modos e estilo de vida servirão como elemento de distinção (NASCIMENTO, 2001, p 12).

Mary Douglas e Baron (2004) mostram como as diferenças e estratificações sociais podem ser definidas pelo consumo. Antes deles, em 1979, Pierre Bourdieu defendeu que a vida social está fortemente sustentada por julgamentos de gosto, onde um gosto sofisticado se distancia de um gosto popular (BOURDIEU, 2007). Tudo isso nos mostra como o consumo pode classificar pessoas e os grupos sociais.

3.2 Políticas e Ideologias Higienistas

Na virada do século XVIII para o século XIX novas práticas de higiene e saúde são adotadas no mundo ocidental. No Brasil, isto ocorre no momento da transição do período escravista para uma nova ordem. Uma cidade com novos hábitos, começa a ganhar ares modernos e o discurso oficial é de que tais mudanças têm como objetivo último, a saúde. Este novo mundo passa a adotar políticas higienistas cuidando do corpo e dos indivíduos.

Para desenvolver o trabalho sobre os processos higienistas presentes nas cidades brasileiras tomo como base Chalhoub (2006). Ele nos aponta que, através destas novas ideologias no Brasil, a cidade, passa a ganhar novas formas. As reformas são feitas justamente para as elites, no intuito de remover do seu olhar os pobres, pois eles ofereciam riscos de todas as formas. As classes pobres não passaram a ser vistas como classes perigosas apenas porque poderiam oferecer problemas à organização do trabalho e organização da ordem pública. Os pobres ofereciam também perigo de contágio (CHALHOUB, 2006, p. 29).

Neste período, os cortiços eram vistos com maus olhos, pois ofereciam os riscos que foram supracitados. Logo, cria-se a Junta Central de Higiene, órgão do governo

imperial encarregado das questões da saúde pública e são estabelecidas medidas para que o risco que estes “pobres” ofereciam à sociedade diminuísse:

Proíbiam a existência de “casinhas colocadas nos lugares onde há animais e carroças” -Só carroceiros sem família poderiam residir nas cocheiras-, determinavam o calçamento e a iluminação dos pátios, e a colocação de pilastra com água. A Câmara Municipal fornecia os vasilhames para a condução das “matérias fecais e água servidas”, ficando também encarregada de remover tais “matérias” operações seriam “solicitado do governo”. (CHALHOUB, 2006, p.31).

Neste sentido, tudo deveria ocorrer conforme a lei que foi estabelecida. Agora, vistos como foco de doenças, suas moradias são transformadas no intuito de diminuir o risco de maior proliferação de doenças. A pobreza é vista como algo imoral e degradante. Este contexto evoca novos preceitos, onde a saúde passa a ser atrelada à civilidade, que por sua vez expressa a moralidade de um cidadão saudável.

As posturas adotadas procuravam fazer com que todos aderissem às novas práticas, de uma forma ou outra. Prezando pela saúde dos moradores, era necessário que houvesse o recolhimento frequente dos lixos, que as latrinas fossem limpas, que existisse calçamento nas ruas e janelas fossem amplas para o arejamento das casas. Chalhoub faz menção ao projeto de Postura de Pereira Rego, que aplica as ideias higienistas, empregando não só a ideia de “civilização”, mas também as de “progresso” e “povo”.

O aperfeiçoamento e o progresso da higiene pública em qualquer país simboliza o aperfeiçoamento moral e material do povo, que o habita; é o espelho, onde se refletem as conquistas, que tem ele alcançado no caminho da civilização (...) Tão verdadeiro é o princípio, que enunciamos, que em todos os países mais cultos os homens, que estão a frente da administração pública, procuram na orbita de suas atribuições, melhorar o estado de higiene publica debaixo de todas as relações, como elemento de grandeza e prosperidade destes países. Entre nós, porém a força é confessar que as municipalidades (...) têm-se esquecido um pouco dos melhoramentos materiais do Município e do bem-estar, que deles pode resultar a seus concidadãos, tanto que sobre alguns pontos essenciais e indispensáveis ao estado higiênico, parece que ainda nos conservamos muito próximos aos tempos coloniais (CHALHOUB, 2006, p. 34).

Deste modo, as ideias iriam faltar o meio dos intelectuais do país, concedendo base ideológica para tais ações, como coloca o autor, “saneadoras” dos médicos e engenheiros nas atividades de administração pública, que se demonstra, claramente, o anseio de fazer a “civilização europeia nos trópicos” (CHALHOUB, 2006).

O autor ainda menciona que na metade do século XIX, vários países do “novo e velho mundo” enfrentavam a crise da febre amarela e cólera. No Brasil esta

enfermidade vem por meio dos portos. O Rio de Janeiro era um porto para o mundo, onde diversos navios de diferentes lugares atracavam por longos tempos. O mesmo se pode dizer para o porto de Rio Grande, mantendo as devidas proporções.

A febre amarela presente no Rio de Janeiro se tornou mais intensa no período do verão, quando havia uma possível aproximação de números de pessoas que contraíram a doença.

As estimativas indicam que mais de um terço dos 266 mil habitantes do Rio contraíram a febre amarela no verão de 1849-50. O número final de mortos nesta primeira epidemia chegou a 4160 pessoas, mas tudo indica que o total foi consideravelmente subestimado. A febre amarela reapareceu regularmente nos verões seguintes, provocando sempre a fuga apressada dos habitantes mais abastados da capital. Petrópolis e outros municípios “serra acima” eram refúgios recomendados pelos médicos. (CHALHOUB, 2006, p. 35).

As explicações médicas para o aparecimento e expansão das epidemias de febre amarela diferem em dois momentos. Na década de 1850, quando a doença apareceu pela primeira vez, e no início dos anos 1870 quando ela retomou após a ausência relativamente prolongada durante os anos 1860, demonstraram a contínua interdependência entre pensamento médico e ideologias políticas e raciais (CHALHOUB, 2006, p. 35).

Mergulhados na doença e no sofrimento naqueles primeiros meses de 1850, os habitantes da corte passaram logo a discutir as possíveis causas do aparecimento da febre amarela (CHALHOUB, 2006, p. 33).

A febre amarela foi conhecida como vômito preto o anjo da morte que Deus enviou a esta cidade, e o enviado da justiça de Deus (CHALHOUB, 2006, p. 50). Perante esta realidade, uma grande quantidade de igrejas passou a ser implantada no intuito de amenizar a ira de Deus contra suas vidas, pois considerou-se que o motivo de haver tantas doenças era de estarem em pecado. Porém, havia um grupo distinto que pensava de forma totalmente contrária à estes, são os “*philosophos* materialistas” como ressalta Chalhoub:

Delineou-se, então, um debate entre os defensores da explicação religiosa para o surgimento da peste os chamados “*philosophos* materialistas”, que eram, na realidade os doutores médicos higienistas. Um temente a deus assim resumiu a posição dos *philosophos*: “os homens da ciência” diziam que a epidemia é um fenômeno natural, é o resultado de várias combinações atmosféricas nocivas à vida animal; são os elementos da natureza em sua ação extraordinária”,

Portanto, homem que não tinha fé, não tinha crença, preocupando-se apenas com as explicações ditas “científicas” para o aparecimento da febre amarela (CHALHOUB,2006, p. 55).

Os médicos higienistas brasileiros e outros defendiam interminavelmente seus pontos de vista sobre as ideias de contágio e infecção (CHALHOUB, 2006). Estes médicos faziam de tudo para provar que sua teoria estava realmente certa, chegando às vezes ao extremo de suas experiências. Um exemplo é do francês Chervin: chegava a recorrer à inoculação com suor, vomito e saliva de doentes para provar que a febre amarela jamais se produzia por contágio (CHALHOUB, 2006, p.56). É neste contexto que surgem os manuais de medicina que terão o objetivo de difundir o saber médico entre a população leiga e, ao mesmo tempo, contribuir na legitimação do discurso médico.

Houve uma verdadeira “europeização” nas cidades, atingindo o âmbito de urbanização da sociedade brasileira como assinala Costa (2002). Os princípios e hábitos da corte portuguesa foram propagados progressivamente por todo o país, é claro que o Rio de Janeiro passa a assumir estes estilos de vida. E por meio dos argumentos médicos elucidar e examinar “os males do organismo”, como também da sociedade.

Assuntos que tratam sobre a higiene das cidades e do cotidiano passam a ser recorrentes no período do século XIX. Isto sucede devido ao crescimento populacional e o avanço industrial, como é o caso da Europa, como menciona Cruz (1998). Devido a estes dois fatores, os centros da cidade passam a ser o núcleo das epidemias, que carregam consigo grandes números de mortes.

O século XIX é marcado pela cientificidade, e é quando ocorrem avanços na ciência química, na física e na forma de como tratam e analisam as doenças. Neste período o que “se procura combater as miasmas e os microrganismos, medicar e sanar, é a indigência alarmante o elemento preferencial de ataque dos postulados higiênicos” (CRUZ, 1998, p. 22).

Existe um estrato social que precisa ser remodelado, visto como a essência das doenças, que vivem em moradias sujas e aglomeradas, estes são os pobres. Neste sentido, para evitar o crescimento das bactérias e das doenças, precisou ocorrer a reforma urbana e dos indivíduos, tudo isso embasado cientificamente.

Ordenar, intervir, padronizar, qualificar e normatizar a vida, construir prédios, abrir avenidas, alargar ruas, arejar a cidade, demolir cortiços, policiar, embelezar, sanear são expressões apropriadas pelo poder público, advindas e pautadas nas teses e concepções médicas (CRUZ, 1998, p. 22).

Levando esses fatores em consideração, podemos inferir que o medo da desordem pública poderia representar o aumento de proliferações das moléstias. Vale lembrar que quem é visto como “desarranjo” da sociedade é o pobre. É ele que vai oferecer risco à saúde pública, se formos pensar de acordo com essa lógica.

A pobreza é uma ameaça física e moral, o péssimo estado de vida e as más condições de moradia apontam para a possível degradação da família operária. Cria-se a imagem da habitação saudável, higiênica, divulgada pelos setores dominantes (CRUZ, 1998, p. 28).

Um suporte que a burguesia passa a utilizar no objetivo da contenção em relação aos pobres, são os bulevares. Como menciona Cruz (1998) estes bulevares “ocupavam” praticamente a maior parte da cidade, e tinham como finalidade ter o domínio sob os bairros pobres.

Um exemplo de preocupação relacionado à moradia dos pobres deste período está em Londres, onde através deste “medo” da proliferação de doenças e do aumento populacional “Sanitaristas, higienistas, autoridades policiais e governamentais passam a discutir soluções para o problema”(CRUZ, 1998, p. 23). Devido a isto, surgiram duas teorias para explicar o modo de como as doenças são propagadas: a teoria dos miasmas (dita como medicina conservadora) e a teoria microbiana (considerada medicina moderna).

De acordo com Costa (2002), com a volta ao *hipocratismo*, isto acabará influenciando diversos tratamentos e a alteração no meio doentio. A teoria telúrica ponderava que o solo poderia emitir algumas substâncias que eram potencialmente responsáveis pela doença. A formação do flagelo é definida através de alguns fatores de eventos naturais, tais como, qualidade do solo, clima, estação do ano, chuva, seca, centros pestilentos, penúria resultante do meio natural (COSTA, 2002).

Considerando estes pontos assinalados como principais fatores para as enfermidades, haverá uma proposta de afastamento ou interposição das áreas consideradas de risco para a população. Logo, os médicos apontarão locais pertinentes para a construção das cidades e orientarão a “migração temporária” nas épocas declaradas mais férteis para a proliferação de doenças.

É preciso mencionar que os discursos dos médicos higienistas não é o suficiente para atuar no planejamento da construção da cidade. Porém, o discurso médico influencia na transformação da cidade. Mostrando um novo hábito burguês de enxergar a cidade, afastando a “sujeira” e a “doença” da cidade, chamada de pobre. A consciência médica apenas está mais preparada para pensar as grandes transformações por que passava a sociedade ocidental (COSTA, 2002, p. 28).

Além das preocupações com a higienização da cidade neste momento, o corpo passa a ganhar novos tipos de preocupações, por meio da teoria humoral. Neste momento uma grande quantidade de materiais e dicionários relacionados à arte de curar, passam a ser escritos e utilizados.

As preocupações do corpo e como ele funciona passam a se tornar comum neste momento, de acordo com Lima (1996), com o fim gradativo do período escravista, o cotidiano assimila um novo ritual em relação ao corpo, servindo como base de práticas sociais. A autora nos apresenta que os investimentos com materiais relacionados às práticas de excreção eram excessivamente altos, com relação a utilização, pois se tratando de contextos domésticos do século XIX a presença destes materiais como urinóis e escarradeiras é relativamente abundante. Todas estas preocupações davam-se pela seguinte “medicina”:

A teoria humoral de Hipócrates, a antiga medicina dos humores. Herdada pelos gregos, perdurou impressionantemente na história da humanidade e em meados do século passado ainda mantinha com sucesso, arraigada nas mentalidades. Não obstante aos progressos dos avanços científicos (LIMA, 1996, p.46).

A teoria humoral basicamente parte de uma premissa de que não havia doenças, mas sim doentes. Neste sentido eles procuravam compreender os sintomas e não a enfermidade em si, qualquer oscilação da saúde era subsequente ao desequilíbrio do corpo. “A ação que atua nos humores”. Os humores estariam sobre a ação de quatro forças naturais: atrativa, redentiva, alternativa e expulsiva, residindo nesta última o poder da natureza (LIMA, 1996, p. 47).

Cabia ao médico interferir apenas sobre esta última, para eliminar o agente daninho e restabelecer o doente. Partia de um princípio da certeza na capacidade tratamento da *physis*, a natureza. Assim, restava ao médico, a ação expulsiva, interferindo o menos possível nestes procedimentos, sua função era de observar as manifestações do restabelecimento do corpo.

A *physis*, princípio de tudo, origem e fundamento da realidade visível e invisível, raiz, fonte inesgotável de todas as coisas, realizava-se primordialmente em elementos irreduzíveis, que para Empédocles era a água, o ar, a terra e o fogo. A esses elementos Aristóteles associou quatro qualidades: quente frio, úmido e seco, que em múltiplas combinações compunham tudo o que é visível. O ar era quente e úmido; a água fria e úmida; terra fria e seca; fogo quente e seco, todos relacionados por sua vez, às quatro estações. (LIMA, 1996, p. 47).

A partir das misturas destes elementos que a teoria humoral é baseada, se os elementos opostos estivessem em equilíbrio, à pessoa gozaria de saúde. Porém se um dos humores estivesse em sobrecarga, isto poderia acarretar em desequilíbrio para a saúde, excesso de humor, ou então a morte. O importante é que os humores estivessem sempre em equilíbrio. Quando havia o desequilíbrio dos humores, o organismo desempenhava o recurso de defesa, por meio da eliminação. O desequilíbrio era causador da doença, que se desenvolvia da seguinte forma: começo, evolução, clímax, resolução, cocção e crise (LIMA, 1996, p. 47).

Quando o organismo se encontrava em desequilíbrio durante a crise, se não era feita a descarga pelo próprio organismo, deveria ser provocado. Os excessos não eram vistos como saudáveis.

Os excessos de sangue, catarro, bile, matérias fecais, suor tornavam-se visíveis durante as crises de desequilíbrio, e não raro as doenças só desapareciam depois da descarga de um desses fluidos, através de diarreias, vômitos, sudoreses, hemorragias etc (LIMA, 1996, p. 46).

Se esses humores não são descarregados, o organismo entra em desequilíbrio, logo, ele precisava ser estimulado. Recursos eram utilizados para que ocorresse a expulsão, tais como, sangrias, evacuantes para bile amarela e negra, purgantes, eméticos, com o intuito de tratar remédios “frios” contra doenças “quentes” e vice-versa. Como meta de tonificar, purgar, fortificar, os indivíduos se veem muitas vezes induzindo a certos tipos de procedimento para que algum humor não esteja em excesso, causando danos maiores à sua saúde.

Na virada do século XIX para o século XX se desenvolve um pensamento que interconecta distintas teorias médicas, ideologias políticas e raciais. Neste contexto surge o Movimento Eugênico.

De acordo com o site Lapes (Laboratório de Pensamento Social) o movimento eugênico apareceu na Europa na passagem do século XIX para o XX. Este movimento serviu como base para muitas guerras, por exemplo, a Segunda Guerra Mundial. No

Brasil, atrelado aos pensamentos ligados à saúde, este movimento ganhará força e dará sustentação para novos pensamentos acerca da higiene sobre o assunto racial.

Por meio da eugenia, havia um desejo pelo aperfeiçoamento da raça humana. O principal objetivo era de exterminar do meio social, indivíduos que possuíssem traços indesejáveis. Essas ideias serviram como base para ações racistas e discriminatórias, ou seja, o bom cidadão era aquele saudável, sem qualquer tipo de vício e branco. Esse é o perfil de uma população eugênica.

A eugenia era considerada uma nova ciência, preocupada com as qualidades raciais humanas. Ela é comparada, neste momento, com as ciências da natureza, tais como a física e a química, para justificar a objetividade e a existência de um raciocínio lógico neste movimento. Os adeptos da eugenia procuravam desvincular o movimento de uma inspiração social ideológica, o que provoca a diminuição de seu status científico (...) A eugenia inspirou-se, na seleção natural e nas leis mendelianas da herança. Para este movimento, a hereditariedade incluía comportamentos sociais, tais como relacionados ao crime e ao alcoolismo, por exemplo. (SCHNEIDER, s/d, p.1-5).

No Brasil a eugenia passa a ganhar mais destaque através do médico Renato Kehl, e através de livros e panfletos que ensinavam a respeito do assunto. Este médico foi dirigente da sociedade paulista de Eugenia em 1918. Logo, Renato Kehl foi um importante personagem de divulgação e institucionalização destas práticas no meio brasileiro.

Um dos livros que o doutor Renato Kehl lançou se chama: a Bíblia da Saúde. E é por meio deste livro que estou entendendo como ele enquanto médico do século XIX / XX pensava a respeito da saúde e higiene. Fazendo sempre uma ligação com os anúncios encontrados nos jornais que estão sendo analisados no presente trabalho.

3.3 O jornal como uma fonte documental

Uma das formas de obter evidências destas práticas de saúde e higiene é observar os jornais da cidade de Rio Grande. Faço lembrar que estas práticas não ocorrem apenas em Rio Grande, mas em todos os lugares onde a burguesia crescia e se tornava poderosa. E realizar a análise de documentos é de sobremaneira importante porque por meio deles, nós podemos compreender e reconstruir parte do cotidiano em que o nosso objeto de pesquisa encontra-se inserido (BEAUDRY, 2007).

Procurarei realizar uma arqueologia documental para entender minhas fontes, e desejo seguir a mesma perspectiva de Rodrigues (2015), baseada em Beaudry (2007) que compreende os jornais enquanto cultura material, e a partir da materialidade podemos entender as dinâmicas sociais. Os documentos, no meu caso jornais, serão vistos e entendidos como chaves para interpretação que produz o significado e dá sentido as interpretações arqueológica, onde posso realizar o intercruzamento da compreensão de mundo, ideologias, personagens e pensamentos do meu contexto de pesquisa. Através da realização de uma arqueologia documental, podemos ter uma via de acesso ao passado de maneira interpretativa, crítica e sensível.

Através dos anúncios e dos artefatos atrelados a eles, podemos fazer inferências, pensando no sentido destas práticas que faziam parte do cotidiano dos cidadãos riograndinos. As preocupações com o corpo era o que mais se destacavam nestes jornais.

Na cidade de Rio Grande havia uma quantidade relevante de periódicos para diferentes tipos de leitoras e leitores. Porém em um dos jornais que circulavam neste período, havia um certo tipo de mensagem que se diferenciava a dos demais jornais. O Artista cutucava seus leitores demonstrando que eles eram classe trabalhadora que, portanto, era necessário que eles lutassem por condições melhores de vida e de trabalho.

Neste jornal certo tipo de mensagem era evocado: a noção de classe. Logo torna-se necessário a discussão para possamos entender o conceito que estes “artistas” tanto buscavam. Para entender o conceito de classe que se torna tão evidente neste jornal, tomo o entendimento de Thompson (1988) que trabalha com consciência de classe.

A classe é definida pelos homens enquanto vivem a sua própria história e, ao final, esta é a sua única definição (THOMPSON, 1988, p. 12). A classe é uma ligação histórica existente entre contextos e pessoas. O autor nos aponta que a classe operária não nasce pronta, mas a consciência se dá pelas práxis política, pois é no momento da luta que vemos quem é o nosso aliado. Thompson diz também que a classe trabalhadora é fruto do capitalismo. E que entender a noção de classe é difícil, pois é preciso ter o contexto e identidade, e com isso construímos uma espécie de “irmandade”. Neste sentido, a classe só nasce quando ela tem consciência. Os operários não se veem como uma classe que está sendo manipulada e explorada pela burguesia para sustentar a ganancia.

A classe acontece quando alguns homens, como resultado de experiências comuns (herdadas ou partilhadas), sentem e articulam a identidade de seus interesses entre si, e contra outros homens cujos interesses diferem (e geralmente se opõem) dos seus (THOMPSON, 1988, p. 9).

Porém quando esta exploração toma medidas maiores, os operários começam a partilhar interesses e experiências contra os seus opressores. A partir disto, da luta contra a exploração da burguesia, os operários sentem a necessidade de formação de organização operária.

Marx e Engels, em O Manifesto Comunista, no capítulo Burguês e Proletários (1998). Nos aponta que no decorrer de dos tempos nas sociedades, a história sempre foi a “histórias das lutas de classes”. Toda a sociedade está a cindir-se, cada vez mais, em dois grandes campos hostis, em duas grandes classes em confronto directo: a burguesia e o proletariado (MARX e ENGELS, 1999, p.17).

Assim, por meio destas “lutas” evocadas pelo jornal, os “artistas” possuíam como principal objetivo reivindicar seus direitos enquanto classe trabalhadora. Mensagens traziam à memória de seus leitores que a união é necessária para que a mudança seja realizada.

O jornal O Artista é composto por quatro páginas. Frente e verso são utilizadas e a última página ficava reservada unicamente para os anúncios. No entanto, há anúncios espalhado por todo jornal. Suas medidas são 26,5 cm de comprimento e 19 cm de largura. Suas páginas são de coloração rosada. Até o ano que compreende o recorte temporal de minha pesquisa, a escrita do jornal e os anúncios não apresentam diferentes cores, apenas uma, a preta.

Como Neves (2011) nos apresenta, o jornal O Artista surge através de funcionários do jornal Echo do Sul. Inicialmente ele era apresentado como semanário e sua primeira publicação foi em 1862. Nele estavam presentes ideologias vinculadas ao mundo dos trabalhadores, e os operários eram vistos como miseráveis e infelizes. O jornal mostrava aos trabalhadores que suas vidas eram pesadas aqui na terra, porém quando sua vida se findasse eles teriam a recompensa eterna, sua vida no céu (NEVES, 2011).

Quando analiso este jornal compreendo vários elementos que são incorporados a ele que trazem à memória do trabalhador a ideia que todo o esforço que ele faz não é em vão. Webber, em a Ética Protestante (1983) nos aponta que a religião, mais

precisamente o protestantismo, acaba sendo utilizada como artifício para a aplicação a nova ética relacionada ao trabalho.

O jornal *O Artista* defende que, se o sujeito quer enriquecer, ele precisa possuir pontualidade, frugalidade, industriiosidade, uma vida justa e honesta. Somando todos estes elementos este indivíduo terá a sua ascensão social, ou seja, ele alcançará o que tanto almejou: uma vida melhor. Este periódico tinha como principal função mostrar ao trabalhador que ele é essencial para a construção da nação brasileira, sendo a bandeira nacionalista totalmente evocada neste jornal. Nota-se, portanto, que, apesar de defender causas operárias, o jornal está mergulhado na hegemonia cultural da classe dominante, a burguesia.

O jornal tratava das dificuldades econômicas da cidade, buscando sempre entender se estas crises impactariam a classe trabalhadora, sempre mostrando que eram responsabilidade dos poderosos. Demonstrava preocupações com todos os setores da classe trabalhadora, mas uma chama mais a atenção deste jornal, os caixeiros⁵.

Este periódico incentiva o povo a montar grêmios e associações no intuito de buscar uma condição melhor tanto de vida, através do trabalho. No meio de suas páginas, discursos encorajadores são colocados perante eles, que detectaram que a revolução só ocorrerá se houver a unidade. O jornal procura edificar a classe trabalhadora. São divulgados discursos que apresentam ao trabalhador que sua classe é correta, virtuosa e íntegra, pois eles obtêm o seu sustento através do trabalho, ao contrário da classe burguesa que “sobrevivia” através do abuso da classe trabalhadora.

No povo, nas fileiras daqueles que trabalham. Ali, entre esses proletariados, que o orgulhoso aristocrata despreza, porque eles não sabem especular para enriquecer e vivem incessante trabalho, do suor de seu rosto; entre esses homens de mãos calosas e corações nobres, que não tem ambição nem interesses além dos que lhe possibilita o seu honesto trabalho; na oficina do artista, na choça do operário,- acharemos amor à pátria, que falta aos nossos homens políticos; ali acharemos o santo e puro entusiasmo pela liberdade, que para aos especuladores político não é mais que uma tabuleta, que oportunamente é substituída por outra; ali acharemos a nobreza de caráter e a independência de que carecem os tributos que por aí declamam, enquanto governo não lhes atira o osso, com o qual lhes compra o voto, o apoio; ali acharemos a honra, que foge dos dourados salões da aristocracia, ali onde se trabalha, se sofre, se crê e se espera, não há ceticismo, não há descrença, não há desmoralização; ali encontraremos quiçá muita resignação, muita abnegação muita honradez e muito amor á pátria e à liberdade (*O Artista*, 1/6/ 1986 *apud* NEVES, 2001, p. 30).

⁵ Empregados em casa comercial.

O jornal *Echo do Sul* é composto por quatro folhas, frente e verso. Suas medidas são 26,5 cm de comprimento e 19 cm de largura. Suas páginas são de coloração rosada, como o jornal *O Artista*. Até o ano que compreende o recorte temporal de minha pesquisa, a escrita do jornal e dos anúncios não apresentam diferentes cores, apenas uma, preta. O período de circulação do *Echo* é de 1858 a 1934. Este jornal teve uma importância significativa no estado do Rio Grande do Sul, já que, por meio dele, os ideais do Partido Conservador eram vinculados em suas folhas é possível notar que seus idealizadores apresentavam-se de caráter conservador.

De acordo com Neves (2001) esta característica conservadora torna-se mais evidente quando ocorre a mudança do tipo de governo, por ser o único jornal a apresentar ideias conservadoras nos anos 1880. Sua natureza conservadora era tão forte, que suas folhas se tornaram doutrinárias na pregação das premissas conservadoras e ostentando em seu frontispício o dístico “órgão do Partido Conservador” (NEVES, 2000, p. 60). No ano de 1889 ocorre o confronto entre os liberais e os conservadores por meio dos jornais.

O *Echo* fazia questão de mostrar seu posicionamento a respeito do fim da monarquia e ideias liberais que se instalavam no novo governo. Afirmava também que a administração liberal através da “falta de moralidade e amor pátria” estaria promovendo “verdadeiro caos”, ao destruir tudo que “os conservadores, com honra, labor e patriotismo, conseguiram de proveitoso para a pátria” (*ECHO DO SUL*, 6/8/1889 *apud* NEVES, 2001, p. 61). Sempre mostrado sua reação conservadora.

Nestes jornais, os anúncios ofereciam tratamento para bronquite, “moléstias de peito”, dores no estômago, “*affecções*” com a biles, prisão de ventre, corrimentos, enxaquecas, convulsões, problemas de nervos, crescimento, cuidados com a amamentação, cremes para a cútis que tratam cravos, panos, espinhas, etc. Enquanto pesquisava notava que existiam remédios que tratavam de tudo, as chamadas panaceias, por exemplo, Ovo Lecithine Billon. Este remédio tem o intuito de restaurar neurastenia, trabalho excessivo, convalescência, detenção do crescimento, chloro-anemia, phosphaturia, diabetes, etc. Outro exemplo, Collares Royer eram para tratar “convulsões e para facilitar a dentição da criança”. E muitos outros exemplos que no decorrer deste trabalho apresentarei.

Os anúncios presentes em jornais são também mais uma forma de fazer que as medidas higienistas sejam implementadas ao lado de leis com preocupações com o depósito final do lixo, de “aparelhos modernos” de higiene que começam a surgir, como encanamentos, latrinas etc. Assim, têm-se igualmente remédios que purgam e revigoram a saúde dos indivíduos, produtos de beleza que prometem deixar com uma aparência de saudável mostrando que “antes o que era *bello* era possuir uma pele pálida, hoje o que os homens gostam de uma mulher com a pele rosada, formosa e robusta”.⁶

Como já mencionado, o “ar” de modernidade estava presente nas construções das casas, no saneamento das ruas, nas leis municipais, mas percebo que também nos anúncios. Há uma grande variedade de anúncios que mostram que determinado produto veio diretamente de Paris, inclusive, alguns anúncios são escritos em francês. Esta observação cabe ao jornal *Echo do sul*, dirigido à elite riograndina que possuía seus olhos totalmente voltados para a Europa, sendo esta seu modelo de modernidade. O jornal, ao afirmar que o produto vinha de Paris, agregava valor ao produto. Vemos então como a lógica da propaganda funciona.

3.4 Um lazareto em Rio Grande.

De acordo com Dornelles (2000) os lazaretos são unidades de isolamentos criadas por órgãos governamentais, com o intuito de amenizar as epidemias. E é no contexto do século XVIII ao XX, quando a febre amarela e a varíola faziam-se presente sem grande parte do mundo, matando milhares de pessoas, que surgem os lazaretos. Durante o século XIX, vários serão construídos:

Diversos lazaretos foram construídos nesse período, em portos de vários continentes, com o objetivo de evitar epidemias de febre amarela, febre tifoide e, principalmente, cólera. O desenvolvimento dos estudos bacteriológicos permitia o diagnóstico mais preciso das doenças, e a quarentena era estabelecida de acordo com a duração do ciclo de incubação do Bureau, de 1902, foram criadas com o objetivo de controlar a disseminação de doenças entre diversos países e continentes, que ocorreria sobre tudo por meio dos navios mercantes(SANTOS, 2006, p. 31).

Os lazaretos foram um mecanismo que órgãos sanitários utilizaram para realizar a quarentena das pessoas, que vinham de lugares onde as doenças se faziam fortemente

⁶ *Echo do Sul*, 16 de janeiro de 1912.

presentes. Os lazaretos eram sustentados pelos órgãos públicos, com a tentativa de diminuir o número de mortalidade que estas epidemias traziam.

Dornelles (2000) ainda salienta que os lazaretos foram criados para os pobres, vistos como foco de doenças, que não poderiam estar transitando pelo espaço público, ainda mais no centro.

O principal alvo, nesse caso, era a camada mais pobre da população, enquanto que aqueles com boas condições financeiras eram isolados em suas próprias residências. Os lazaretos estavam ligados ao Desinfetório de Higiene do Estado, que pertencia ao Departamento de Higiene da Secretaria de Estado dos Negócios do Interior e Exterior (DORNELLES, 2000, s/n).

Como os tratamentos da época se faziam ineficazes, o objetivo era reduzir os perigos da moléstia no corpo social, tornando-se uma luta contra os doentes ao invés da doença.

Em relação aos isolamentos dos imigrantes, Cruz (1998) diz:

As quarentenas, uma das medidas empregadas na cidade, estão a cargo da Inspetoria de Saúde dos portos na cidade do Rio Grande, e os períodos de duração variam segundo a origem do navio e a doença freqüente no lugar de origem. Parte-se de uma vistoria das embarcações com o objetivo de ser encontrado algum enfermo, proibir o desembarque da tripulação na localidade, impedindo a propagação da moléstia e prevenindo epidemias (CRUZ, 1998, p. 48).

Neste sentido, providências foram tomadas para que ocorresse a minimização da varíola (também conhecida como bexiga) na cidade. Logo, a construção de um lazareto e os hospitais de isolamentos passam a ser utilizados neste intuito. Cruz (1998) coloca que o estado do Rio Grande do Sul é um dos estados que acabam tendo grande número de vítimas da varíola, e Rio Grande não fica de fora.

Sabe-se que, um dos meios de disseminação das enfermidades é o porto. E por meio dele as doenças são carregadas até os centros urbanos, representando sérios riscos para a saúde da população riograndina. Os tripulantes dos navios que vinham de lugares onde a moléstia se propagava fortemente, os recém chegados, desembarcavam e esperavam para serem conduzidos a um lazareto.

Em outubro de 1893, Floriano Peixoto assinou um decreto regulamentando o serviço sanitário portuário, a ser implementado pela Inspetoria Geral de Saúde dos Portos (decreto 1.558, 7 out. 1893). Se o navio não aceitasse submeter-se à quarentena e aos outros processos sanitários previstos no regularmente, ou se fornecesse informações falsas às autoridades brasileiras, poderia ser impedido de entrar no país, indicando a proibição de forma perpétua sobre o comandante. Os indivíduos portadores das moléstias pestilentas, mesmo já havendo desembarcado no lazareto, deveriam ser transferidos para um hospital flutuante; aqueles portadores de doenças contagiosas seriam tratados em local

isolado; e os que tivesse doença comuns poderiam ser mantidos em enfermarias da estação quarentenária (SANTOS, 2006 p.30).

Segundo Cruz:

Estas medidas de ancorar os navios longe da cidade e realizar a desinfecção são feitas com o objetivo de proteger a cidade (...). Os portos ao mesmo tempo que estão sujeitos e abertos às moléstias também servem como filtros que asseguram a cidade à abrir-se para o mundo e resguardam a localidade, por vezes, das doenças com as medidas seletivas que aí impõe (CRUZ, 1998, p.84).

Através do governo estadual, os pobres e estrangeiros recebiam atendimentos, sendo esta mais uma medida para diminuir as moléstias ocasionadas por “eles”. Além disso foram feitas doações, principalmente à Santa Casa, onde funcionavam as enfermarias específicas no combate das doenças *infecto-contagiosas*, como é o caso do isolamento para bexigosos, criado nessa instituição (CRUZ, 1998, p. 85).

O material arqueológico coletado do antigo lazareto, foi direcionado para o Lepam (Laboratório de Ensino e Pesquisas em Arqueologia e Antropologia). Este laboratório encontra-se na Universidade Federal do Rio Grande, sob o registro RS-LS. 125. Vale ressaltar que o IPHAN não reconhece este registro⁷. Atualmente, este material encontra-se no laboratório Liber Studium, também localizado na FURG.

Segundo Lopes (2013), os materiais encontrados estavam presos às raízes das árvores a, aproximadamente 30 cm de profundidade. Quando as árvores foram arrancadas, o material veio á tona. Estima-se que foram recolhidos cerca de 80.000 peças.

O material estudado para este trabalho foram os vidros encontrados neste sítio. E este estudo foi possível através do estágio de laboratório dos alunos Alexandre Lima e Alice da Conceição Teixeira. Por meio deste estágio, o material vítreo foi analisado, e diversas comparações foram realizadas entre os vidros e os anúncios dos jornais aqui trabalhados.

No final do século XIX, o regulamento do Serviço Sanitário dos Portos resalta que o isolamento era obrigatório para as diversas classes de

⁷ O IPHAN foi comunicado, através de um relatório, da existência do sítio arqueológico. No entanto, a empresa responsável pela obra contratou duas arqueólogas que emitiram um laudo dizendo que na área não havia um sítio arqueológico. O IPHAN aceito o laudo e não registrou o sítio.

passageiros e estendia-se a toda a tripulação dos navios, caso fosse verificada a presença de alguma moléstia (SANTOS, 2006, p. 31).

Esta verificação se fazia através de uma minuciosa investigação dos livros de bordo, pelo médico diretor do lazareto, e pela realização de interrogatórios, o que, segundo Santos (2006) “demonstra bem o caráter investigativo e de policiamento” que os médicos deviam desempenhar.

Diante de todos os transtornos e protelamentos causados por esta norma, tornou-se necessário o estabelecimento de outros lazaretos, além dos já existentes naquele momento.

Os termos do regulamento do Serviço Sanitário dos Portos de 1893 gerou reclamações por que dificultava o comércio entre as nações, e o ministério do exterior, em acordo com o Interior, convocou uma conferência com diplomatas de vários países. Para melhorar o serviço de controle de doenças infecciosas sem prejuízo para o comércio, decidiu-se que seria construída uma estação de quarentena provisória no Pará e três outras em Pernambuco, na Bahia e no Rio Grande do Sul (SANTOS, 2006, p. 33).

Assim, é neste momento que Rio Grande recebe o Lazareto na localidade do Macaco, como atesta o Relatório da *Comissão Administrativa da Associação Commercial* da cidade de Rio Grande⁸:

As atterradoras epidemias de febres, que n'estes ultimos mezes têm assolado o Rio de Janeiro e Santos, obrigaram a inspectoria da saude do nosso porto a impôr quarentenas ás procedencias d'aquellas cidades, estabelecendo para esse fim, no macaco, o componente Lazareto. Felizmente, tendo ultimamente melhorado de modo sensível o estado sanitario d'aquelles portos, começam os paquetes a ser aqui admitidos em livre pratica, o que faz cessar os prejuizos que estava soffrendo o nosso commercio com a demora que havia no recebimento de carga⁹.

Os vestígios deste Lazareto foram encontrados por ocasião dos trabalhos arqueológicos realizados na área onde seria construído o Dique Seco, no Estaleiro Rio Grande, nos quadros do Licenciamento Ambiental da obra. Tratou-se da construção do maior dique seco da América latina e que está situado às margens do canal de acesso à lagoa dos Patos. O trabalho foi coordenado pela arqueóloga Beatriz Thiesen e realizado pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

⁸ Relatório da Comissão Administrativa da Associação *Commercial* da cidade do Rio Grande (12 de Abril de 1887 a 8 de Junho de 1889), documento apresentado à *Assembléa* Geral em sessão de 4 de Julho de 1889.8

⁹ Página 48 do Relatório de comissão administrativa da associação comercial da cidade do Rio Grande.

Entre as peças encontram-se presente materiais vítreos que correspondem à algumas finalidades, tais como, recipiente de purgantes, frasco de perfumes, garrafas de vinho do porto ou tônico, frasco de elixir, óleo de fígado de bacalhau, vermífugos e etc.

Esses materiais foram datados da virada do final do século XIX e início do século XX¹⁰. Para esta análise, tomou-se o material vítreo proveniente do trabalho de monitoramento das obras¹¹, registrado sob o número 213, por ser o registro que conta com a maior quantidade de peças. Infelizmente, não temos o contexto estratigráfico desses materiais.

Desta amostra, separamos todos os fragmentos que poderiam ser identificadas como contentores de substâncias ligadas à higiene e à saúde. Destes, e através das inscrições visíveis nos frascos, buscamos identificar marcas e nomes dos produtos que foram consumidos ali, a fim de comparar com os produtos vinculados pelos anúncios dos jornais e com as indicações de tratamentos para diferentes moléstias, apresentadas pelos manuais de medicina.

3.5 Os Manuais médicos

De acordo com Figueiredo (2005), na virada do século XVIII para o século XIX as preocupações em relação corpo começaram a ganhar mais atenção. Logo, o hábito de procurar a cura para o corpo doente passa a ser frequente no final do século XVIII, porém mais forte no século XIX. Tendo em vista que não havia um número suficiente de médicos para atender a população, e os índices de mortalidades aumentavam devido a doenças que assolavam alguns lugares, os médicos foram levados a criar manuais que mostrassem aos leigos letrados como conseguir a solução para determinado problema. Cada período compreende as doenças de acordo com o seu momento, e estabelecem demarcações de um corpo saudável e um corpo doente.

A salubridade, por exemplo, noção basilar da teoria miasmática, ganhava novo prisma, ao ser enfocada à luz das descobertas pasteurianas: combinava-se a atenção com os lugares aos cuidados com o corpo, seu desenvolvimento e

¹⁰ Comunicação pessoal com Thiesen.

¹¹ A equipe de arqueologia da FURG iniciou o monitoramento das obras, liberadas pelo IPHAN, enquanto reivindicava a este órgão o salvamento do sítio. Infelizmente o laudo que afirmava não haver nenhum sítio no local foi aceito neste momento e o monitoramento foi interrompido, tendo durado poucos dias.

fortalecimento. No Brasil, do final do século XIX e início do XX, entre os meios de divulgação da ciência médica, que cada vez mais se arraigava em estudos microscópicos, de laboratório (MARTINS, 2004, p. 2).

Logo, foram criados manuais de medicina popular nos séculos XVIII e XIX, onde a arte de curar estava delegada aos autorizados (pessoas graduadas em medicina) e não autorizados. O emprego da arte de curar, agora estaria disponível e ao alcance de todos. Os manuais surgiram num contexto onde havia muitas pessoas para poucos médicos. Muitas pessoas moravam na área rural, ou mesmo na cidade, e não possuíam alcance ao médico. Logo, os manuais serviram como uma ponte do saber intelectual para o leigo. Surgindo assim, a medicina doméstica, segundo Figueiredo (2005).

Figueiredo (2005) mostra a comunicação entre o possuidor do conhecimento em relação à saúde e o público leigo pois, como dito acima, os dicionários, guias e manuais surgiram no intuito de socorrer aquelas pessoas que moravam longe em lugares de difícil acesso do médico ao paciente, evitando mortes. Ainda de acordo com a autora, os indivíduos não estavam habituados à presença destes médicos. Nos manuais estavam “sugestões” de que o paciente fosse obrigado à procurar especialista o mais rápido o possível.

O acesso aos médicos, ao longo de todo o século XIX no Brasil, era difícil. Além da questão numérica, há que se considerar o costume/ hábito de procurar o médico (...) este movimento de ir ao médico, buscar o auxílio do profissional qualificado, nos momentos de dor, doença e problemas com a saúde do corpo é bastante conhecido por nós hoje em dia. (FIGUEIREDO, 2005, p. 63).

Neste momento os médicos ofereciam o seu trabalho através dos anúncios e os pacientes poderiam entrar em contato e receber seus serviços.

A relação médico e paciente, como coloca Figueiredo (2005), passa por percalços. Os competentes responsáveis pela a área de saúde começam a reivindicar seus direitos e reclamam que só o médico que passou pela graduação poderia atuar. Logo, neste contexto, os curandeiros passariam a ser incomodados por policiais todas as vezes que estivesse atuando. Por meio disto, as práticas direcionadas à saúde estariam passando por um controle totalmente rigoroso. Porém, com as dificuldades da população e a rápida manifestação das moléstias, um instrumento precisou ser criado. Os manuais de medicina exerceram uma importante função, já que era por meio deles que o conhecimento médico era divulgado, realizando uma ponte entre o conhecimento acadêmico e do público leigo.

Figueiredo (2006) ainda especifica que havia dois tipos de práticas em relação à medicina. A primeira estava pensada nos lugares que não possuíam médicos, para esta, uma medicina doméstica. Em relação a segunda, um livro que servisse de base para os atuantes como farmacêuticos e boticários.

Estes manuais eram lidos e utilizados no dia-a-dia, bastava a dúvida surgir, que o manual explicava como surgiu e o tratamento, servindo como um porta-voz do médico em relação aos pacientes (FIGUEIREDO, 2005). A linguagem utilizada era de fácil compreensão para as pessoas que não pertenciam ao mundo dos médicos, favorecendo a apropriação destes livros por parte dos consumidores a quem eram destinados: os lares urbanos ou rurais, distantes do acesso aos conhecimentos sistematizados, do saber médico (FIGUEIREDO, 2005, p. 64), servindo de conselhos ao povo.

No Brasil, temos alguns médicos ilustres que também criaram os manuais, e dentre deles temos o doutor Renato Kehl, que utilizo para minha análise. Médicos que davam conselhos ao povo de como proceder diante de uma adversidade, como acidentes, moléstias até a chegada do médico ao local. Vale ressaltar que dependia do paciente seguir ou não o que estava escrito nos manuais criados pelos médicos, segundo Martins (2004) que cita os médicos que foram importantes através de seus manuais aqui no Brasil: Pedro Luiz Napoleão Chernoz que escreveu *Diccionario e Medicina Popular*; o *Formulário*, e ao *Diccionario de Medicina Domestica Popular* do doutor Theodoro Langgaard (...). *O Médico no Lar* de Renato Kehl e Eduardo Monteiro (MARTINS, 2004, p.2).

Como coloca Martins (2004) estes médicos darão base para a formação de um novo tipo de nação, onde por meio de explicações médicas, os argumentos seguirão em sustentação. Um dos novos tipos de pensamentos que passam a ser adquirido é o racial. O movimento eugênico passa a ganhar destaque e força através destes médicos.

Preocupados em forjar uma nova nação, marcada pela racionalidade moderna que deixava no passado o trabalho escravo, governantes, educadores e médicos irão traçar e tentarão implementar um projeto de ordenação da sociedade e de redenção nacional que terá na educação e na saúde facetas primordiais (MARTINS, 2004, p. 4).

Um instrumento que pode ser utilizado para que tenha êxito neste novo processo, são as escolas. Pois quando o filho chegasse em casa e contasse para o seus pais do que aprendera na escola, teríamos dois adultos que acabariam sendo

influenciados por intermédio de uma criança. A lógica era de que o jovem teria o poder de transformar velhos hábitos da família, graças ao professor. O homem sadio é o resultado de um homem bem educado.

A escola considerada espaço formador por excelência, será então idealizada tanto como local onde seria forjado o futuro cidadão brasileiro, quanto como espaço irradiador de práticas saudáveis que deveriam atingir toda a sociedade: educando crianças e jovens e reeducando, indiretamente, através dos alunos, os seus pais. Ideal médico-pedagógico que circulava na sociedade brasileira havia algumas décadas, mas que ganhara legitimidade no período republicano (MARTINS, 2004, p.4).

Os manuais de medicina cumpriram uma importante função no meio social nos séculos XVIII e XIX. Serviram como suporte para o médico, e instrumento de pedagogia para a população.

4 Anúncios, Manuais e Frascos de Remédios

A pesquisa nos jornais se deu da seguinte maneira: o ano escolhido para análise foi o ano de 1912, nos meses de janeiro (estação do verão) e agosto (estação do inverno). Considerou-se importante fazer esta distinção já que, com as estações bem marcadas, o Sul do Brasil apresentaria diferentes moléstias, conforme o momento do ano.

A estação fria era vista como uma época em que inúmeras doenças podiam se manifestar. O inverno trazia maior suscetibilidade a gripes frequentes e doenças *bronqui-pulmonares*, às quais Saint-Hilaire comenta em seu diário serem também bastante comuns entre os sul-riograndenses. Esse fato é também atestado pelos Relatórios de Presidentes da província, os quais fazem referência aos quadros *nosologicos* e necrológicos fornecidos pela Santa Casa- em Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas- bem como a informações recebidas através de Portarias de consultas enviadas a alguns clínicos residentes nestas cidades e no interior (WITTER, 2007, p. 249).

Todos anúncios referentes à higiene e saúde foram quantificados, separados por tipologias: de toucador e medicinal. Também pesquisamos qual era a finalidade do produto apresentado nos anúncios encontrados nos jornais Echo do Sul e O Artista. Vale ressaltar que estes jornais analisados encontram-se na Bibliotheca Rio-grandense.

O jornal está composto por quatro folhas: na primeira geralmente há assuntos sobre política, notícias que ocorreram ou eventos que ocorrerão, anúncios em formato de texto (como se fosse uma notícia) e novelas. Na segunda e terceira, encontramos notícias sobre o estado, anúncios de consultórios, lotéricas, padarias, restaurantes, anúncios de promoções nas lojas, teatros, atrações que ocorreram ou ocorrerão na cidade e etc.

Uma análise quantitativa dos anúncios entre os jornais do mês de janeiro (estação de verão), mostra que O Artista apresenta 806 anúncios referente à diversos assuntos, tais como, anúncios de velas, tintas, charutos, padarias, circos, leilões, bebidas com ou sem álcool, lojas de roupas, médico parteiro, restaurantes, bancos, sabão, passeios à praia e etc. Porém dentre os 806 anúncios, 225 são vinculados à higiene e saúde, (Gráfico 1). No mês de agosto (estação do inverno) O Artista tem em sua totalidade de 756 anúncios de diversos temas, por exemplo, cinema, lâmpadas elétricas, modas, vinhos para degustação e além dos que foram encontrados no mês de janeiro. Vinculados à higiene e saúde temos 249 anúncios (Gráfico 2), 32% dos anúncios, por tanto. Isto demonstra um aumento de 5 pontos percentuais nos anúncios de saúde e higiene, nos meses de inverno.

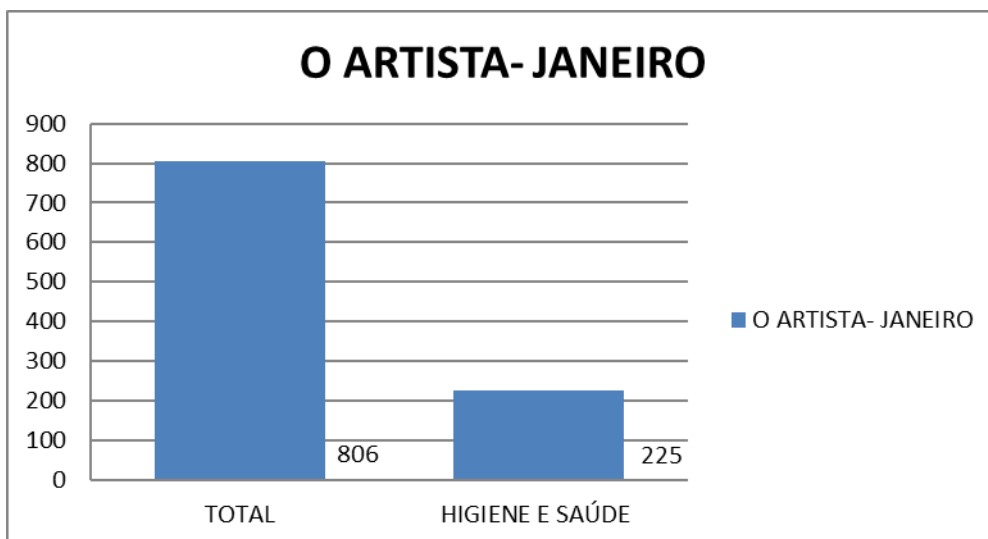


Gráfico 1- Anúncios do jornal O Artista do mês de janeiro.

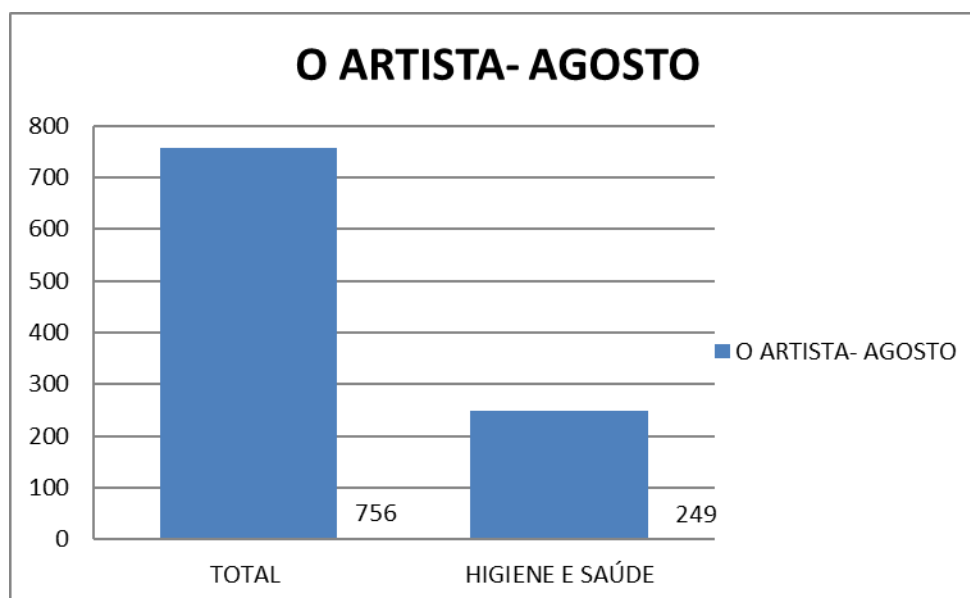


Gráfico 2- Anúncios do jornal O Artista do mês de agosto.

No jornal Echo do Sul, no ano de 1912, no mês de janeiro, encontramos 1.488 anúncios, que tratam de diversos temas, como missas, atrações que chegavam na cidade, festas, leilões, nascimentos, aluguéis de imóveis, restaurantes, contratações de amas de leite, além dos que foram citados nos anúncios do jornal O Artista, sendo que 465 são vinculados à higiene e saúde (Gráfico 3). No mês de agosto o jornal Echo apresenta na sua totalidade 2.139 anúncios, das quais 812 são de produtos para higiene e saúde (Gráfico 4). Ou seja, em janeiro os anúncios vinculados à higiene e saúde representam

50% do total e, em agosto, 37,96%, numa surpreendente queda de 6,7 pontos percentuais.

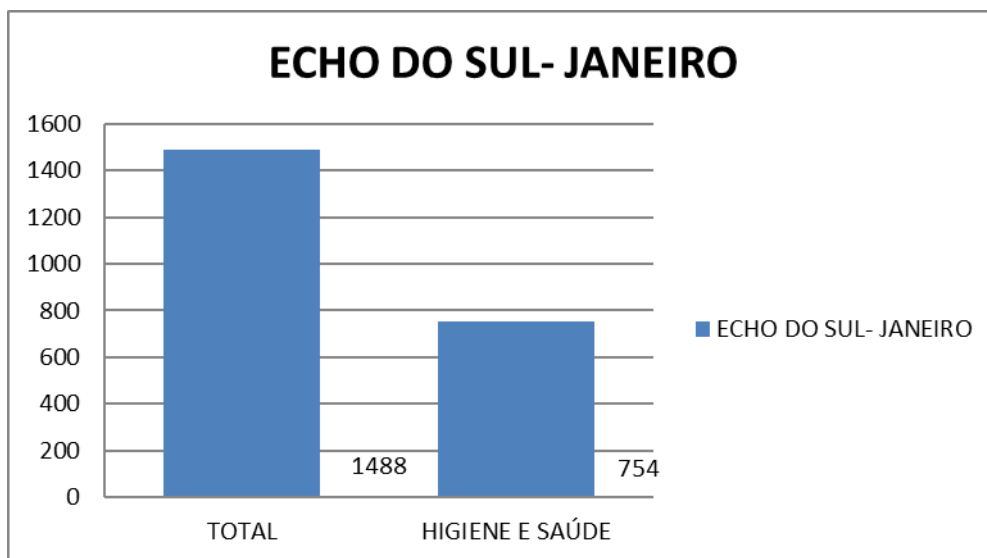


Gráfico 3- Anúncios do jornal Echo do Sul do mês de janeiro.

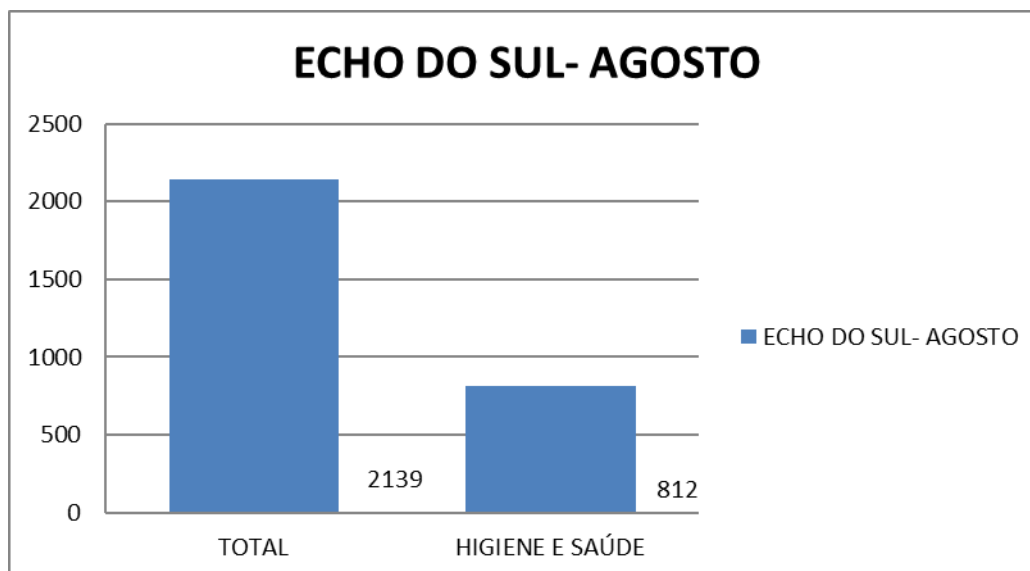


Gráfico 4- Anúncios do jornal Echo do Sul do mês de agosto.

Vemos que no O Artista, a quantidade total de anúncios diminuiu de janeiro à agosto, de forma oposta ao Echo do Sul, cujos anúncios aumentaram em 30,4% no mesmo período. Porém, no primeiro caso, o percentual de anúncios ligados à higiene e saúde aumentou sensivelmente no período de inverno, enquanto que no segundo, diminuiu, ainda que tenha aumentado em termos absolutos. Através do gráfico 5, faço a comparação dos anúncios relacionados à higiene e saúde entre os jornais Echo e o Artista dos meses de janeiro e agosto.

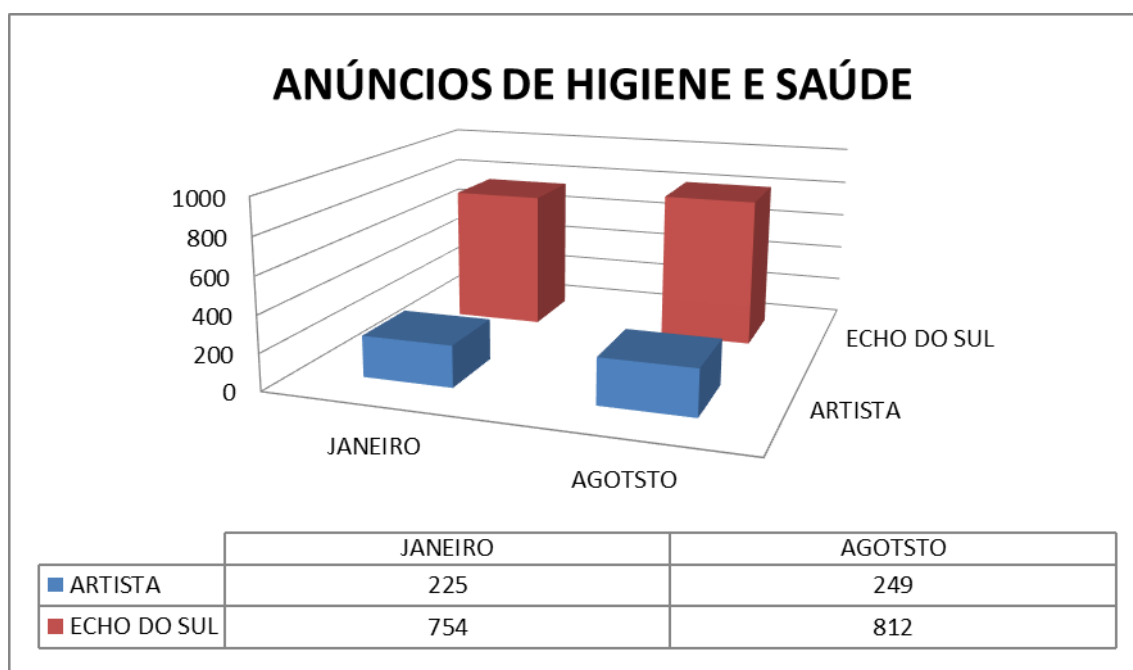


Gráfico 5- Comparação dos anúncios relacionados à higiene e saúde entre jornal Echo do Sul e O Artista.

No jornal Echo do Sul existia uma verdadeira gama de produtos que eram vinculados à higiene e saúde. Alguns os anúncios apareciam, às vezes, mais de quatro vezes na mesma folha, às vezes com o título diferente, porém no decorrer do anúncio mostrava-se que era o mesmo produto. Existia uma variedade de remédios vinculados à gonorreia, moléstias do peito, moléstias do estômago, cremes para a cútis, vinhos para mulheres, moças e crianças fracas, águas de mesa, purgante, depurativo de sangue e perfumes. Estas parecem ser preocupações da burguesia.

No jornal O Artista não havia as preocupações que os leitores do Echo apresentavam. O que percebo neste jornal é que existe uma quantidade minúscula de

produtos que tratam das moléstias do peito, moléstias do estomago, produtos dentais e que tratam dos nervos. O que percebo em relação à classe operária riograndina é a preocupação com o corpo similar a burguesia. Porém no Artista não encontramos esta variedade de produtos que tratam cada problema específico, mas fundamentalmente panaceias. No jornal O Artista tem um mesmo produto que trata desde problemas com a pele até dores de cabeça, por exemplo, o Sabão Russo:

Queimaduras-espigas-nevralgia-dores reumáticas,-*cesões*- dores de cabeça-*darthros* - ferimentos-*impingens* – sardas – panos – chagas – caspas -rugas. Erupções cutâneas e mordeduras de *insectos* venenosos etc. *Excellente* para banhos, a única e a melhor > agua de *toilette*, > reunido em si toda as propriedades das mais afamadas. Vende-se em todas as drogarias, *pharmacias* e casas de perfumaria (O Artista, 1912).

Para realizar a análise dos produtos encontrados, os anúncios foram separados em medicinais e toucador. O Echo do Sul, no mês de janeiro, ele apresenta nove tipos de produtos referentes ao toucador. Dentre eles cremes para a cútis, tônico capilar, pomada para pele, talco e pasta de dente. Relacionados à produtos medicinais temos trinta e cinco produtos. Xarope expectorante, elixir, purgante, produtos que tratem problemas do útero, problemas no sistema nervoso. No mês de agosto, o jornal apresenta sete produtos relacionados à toucador, sendo que acrescentam-se dois tipos de perfumes, o Lubim e Perfum Camia. Ligados à produtos medicinais, temos quarenta e quatro produtos.

No mês de janeiro, o jornal O Artista mostra dois tipos de produtos relacionados ao toucador, que são: pó dentífrico e o sabão russo. Enquanto produtos relacionados medicinais são: xaropes, problemas com o útero e problemas nervosos. No mês de agosto, quatro tipos de produtos referentes ao tocador: temos o sabão russo e alguns tipos de tratamento com os dentes (cuidados com a boca). Medicinais aparecem treze produtos que tratam da garganta, fraqueza, sistema nervoso, expectorantes e problemas com o útero.

Em relação aos tipos de problemas de saúde que os leitores destes dois jornais encontravam, podemos analisar que existiam dois tipos de problemas que ambos encontravam, problemas com os órgãos respiratórios e de nervos. Podemos verificar o gráfico 6, onde presente nele encontram-se uma amostra dos problemas que os remédios prometem curar no mês de janeiro, realizando uma comparação entre os jornais Echo e O Artista.

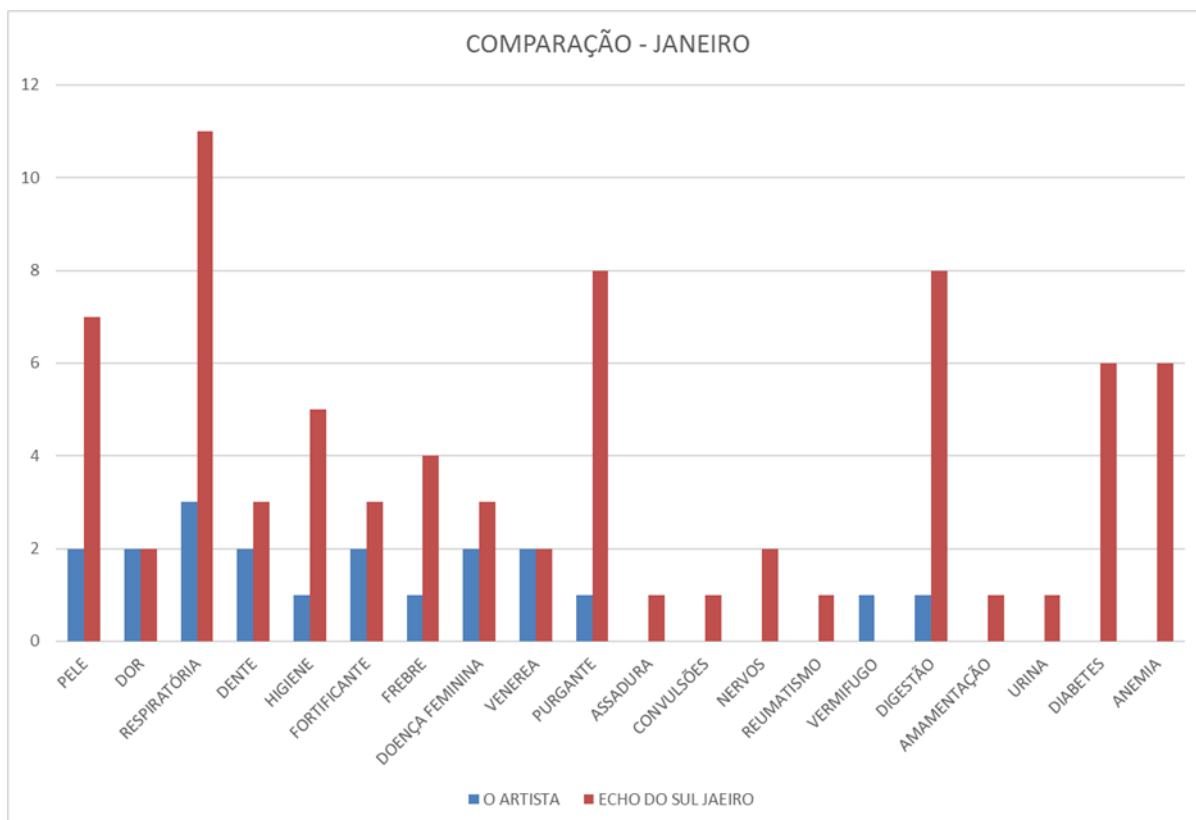


Gráfico 6 – Enfermidades que são curadas pelos medicamentos encontrados nos anúncios do mês de janeiro nos dois jornais.

Nota-se que, enquanto produtos voltados ao tratamento de assaduras, convulsões, nervos, reumatismo, problemas com amamentação e doenças urinárias só aparecem no Echo do Sul, os vermífugos são presentes apenas no O Artista.

Podemos acompanhar que as principais preocupações que aparecem através dos anúncios são de purgar, fortalecer, problemas do útero, além da tratar os problemas respiratórios comuns desta época, de acordo com o Gráfico 7:



Gráfico 7- comparações em relação aos problemas que eram a principal preocupação no mês de agosto dos jornais Echo do Sul e O Artista.

De acordo com este gráfico, podemos perceber a diferença entre ambos jornais. O único momento em que uma categoria de medicamentos é anunciada em maior número no jornal O Artista que no jornal Echo do Sul é em relação a problemas nervosos. Podemos supor que os consumidores desse jornal estão realmente com a mão na massa e estão esgotados fisicamente e emocionalmente. Além disso, há uma quantidade significativa de anúncios relativos a fortificantes, tratamento para pele, problemas respiratórios, dente, dor, doenças femininas, doenças venéreas, reumatismo, vermífugo, digestão referentes a este jornal.. Todos estes são problemas que os dois públicos estão preocupados em tratar, é claro que para a burguesia existe uma variedade bem maior de produtos se comparado à classe trabalhadora.

Realizadas as comparações, vamos agora ver os produtos e como eles eram apresentados nos jornais. Que anúncios eram estes? Que produtos estavam sendo anunciados?

4.1 Sabonetes, Pílulas Rosadas e o Fim da Gonorreia.

Abaixo apresento uma lista destas mercadorias anunciadas nos meses e jornais pesquisados. Apresento, ainda, a descrição realizada sobre ele no anúncio, preservando a escrita original.

Produtos

Contribuidor de Bellesa: belleza, hygiene e mocidade.

Anti-Echymosis Faral.

Descrição do produto:

Faz desaparecer sardas, panos, espinhas cravos e manchas de qualquer natureza. Fabrica e deposito geral Pharmacia e drogaria faral (antiga Godoy), em frente à praça. – Encontra-se á venda em todas as *Pharmacias*.

Produto

O Bromil

Descrição do Produto:

- É o grande remédio para as moléstias de peito, MAIS DE 400 MÉDICOS atestam a sua prodígios eficácia nas *bronchites*, na *rocquidão*, *coqueluche*, *asthma* e *tosse*.

“O Bromil é o melhor calmante expectorante”.



Figura 1- O Bromil e A Saúde da mulher (Este anúncio é encontrado no Echo e no Artista).
Fonte: Echo do Sul e O Artista, 1912 ,Bibliotheca Riograndense.

Produto

A saúde da mulher.

Descrição do Produto:

É o regulador do útero: facilita as regras, *atenúia* as cólicas, combate as hemorragias, alivia as *dôres* reumáticas e os *inommodos da idade critica*.

Produto

Peitoral de angico pelotense.

Descrição do Produto

- Efeitos *quasi milagroso*.- Chamamos a atenção do publico para o eloquente *attestado* abaixo firmado por um dos nossos mais populares e *adeantados* negociantes, o *Illmo.* Sr. José Alves de Carvalho proprietário da conhecida *ncasa chic* modas AOS *Herminios*, desta cidade. Transcrevendo *ipis verbis* a carta do inteligente comerciante: - Pelotas 19 de setembro de 1907. -Presado sr. – N/cidade- Reconhecendo os *effeitos quasi* milagrosos do afamado Peitoral de Angico Pelotense preparado por *vmcê.*, desejando que todos possam curar-se com o tão poderoso medicamento, venho espontaneamente, tornar bem publico que fique radicalmente curado de uma antiga e rebelde *bronchite*, tomando apenas dois vidros dessa famosa medicina. Que as pessoas atacadas de *bronchite* vejam nesse enérgico preparado, o alívio, o bem estar e a cura, são os meus desejos ardentes. Não há gravuras.

Produto

Guayacose

Descrição do Produto:

Tuberculose ? *Guayacose*.

Produto

Thiocol, Granulado de GRANDO. Aproveitado pela junta de *Hygiene*.

Descrição do Produto

Valioso medicamento nas afecções das vias respiratórias.

Produto

Ovo *Lecithine billon*

Descrição do produto

- Medicamento *phosphorado*. Que tem dado os melhores resultados em todos os ensaios feitos pelas celebridades medicas *fraquesas* e nos hospitais de *pariz*, contra as doenças seguintes:

“Neurasthenia, trabalho excessivo, convalescencia, detenção do crescimento, chloro-anemia, phosphaturia, diabetes, etc”.



Figura 2- Ovo *Lecithine Billon*
 Fonte: Echo do Sul, 1912 da *Bibliotheca Riograndense*.

Produto

Formosina

Descrição do Produto:

Creme de rosas para a cútis. Amacia, limpa, perfuma e dá cor.- aformoseia o rosto e realça a beleza. Faz desaparecer cravos, espinhas, manchas, *echimosis*, sardas e

pannos. Não é gordurosa, não mancha, ne empasta a *pelle*. Mais barata que qualquer outra. A venda nas principais casas de *commércios*.

Produto

Pílulas do *Aphodine* David

Descrição do Produto:

Nova medicação de prisão de ventre y das doenças que *d'ella* resulta pelas pílulas de *aphodine* David. Purgante não drástico, não tendo os inconvenientes dos purgantes salinos: *aloes*, *escamonea* , *jalapa*, *sene*, etc. com cujo a prisão de ventre não tarda em torna-se mais pertinaz.

Não provoca náuseas, nem cólicas. Pode prolongar-se sem inconvenientes o seu uso até restabelecer as funções. DR. C. DAVID RABOT, *pharmaceutico em courrevoie*, cerca de paris.

Produto

Purgen

Descrição do Produto:

O purgativo ideal, pastilhas saborosas. Verdadeiro bon-bon. O preferido pelas pessoas fracas, parturientes e crianças.



Figura 3- Purgen

Fonte: Echo do Sul, 1912 da Bibliotheca Riograndese, 2017.

Produto

Águas de caxambú e lambary

Descrição do Produto:

Excelentes aguas de mesa, *inegalaveis* no tratamento as moléstias dos intestino e para combater as *gastralgias*; sendo preciosas para as pessoas que *soffrem* do fígado e dos rins. *Uncias supergazeificadas* com o gaz da *propia* fonte. Os agentes e depositários abaixo indicados vendem estas aguas com o imposto *estadoal* pago.

Produto

Vichy

Descrição do Produto:

Água mineral natural. Vichy propriedade do estado francêz.
Afeccões de rins e de bexiga, estomago, doenças do fígado e do aparelho billiar.
Afeccões das vias digestivas, estômagos, intestinos.


Produto

Elixir Nogueira

Descrição do Produto:

A *siyphilis* o maior flagelo da humanidade, desaparece como o grande depurativo do sangue “elixir nogueira”, do *Pharmacêutico chimico* Silveira.

Nove annos de soffrimentos !
Notavel cura ! !



Cancro syphilitico !
José Maria Pereira da Silva
 CURADO COM O
ELIXIR DE NOGUEIRA

DO PHARMACEUTICO QUIMICO
João da Silva Silveira
 Do *Onze de Junho*, de Pelotas. — **Cura Importante** — Causa admiração e assombro a cura que ultimamente acaba de obter o sr. José Maria Pereira da Silva, morador na Serra dos Tapes, o qual soffria de um cancro syphilitico no nariz.

A terrivel enfermidade que já havia destruido aquelle órgão, deixando em seu logar um profundo e terrivel espaço carcomido e vazio, foi finalmente depois de NOVE ANNOS de indiziveis soffrimentos e dores, combatida poderosamente pelo excellente *Elixir de Nogueira*, preparad pelo distincto pharmaceutico, sr. João da Silva Silveira.

Depois de ter usado 59 frascos daquelle efficaz elixir, acha-se o sr. Pereira completamente restabelecido e bendizendo a hora em que começou a tomar o referido remedio antisiphilitico.

Em nosso escriptorio acha-se exposto o retrato do sr. Pereira pelo qual se pôde ver, não sem um extremecimento de horror, os vestigios que a cruel enfermidade deixou no rosto daquelle cavalheiro, attestando quanto era adeantada a sua marcha destruidora quando elle começou a fazer uso do milagroso *Elixir de Nogueira*.

Este prodigioso remedio vende-se em todas as pharmacias do Brazil, onde se acham expostos retratos de pessoas curadas.

Figura 4- Elixir de Nogueira
 Fonte: Echo do Sul, 1912 da Bibliotheca Riograndense.

Produto

Pó Pelotense

Descrição do Produto:

Às senhoras que sofrem de assaduras sob os seios curam-se rapidamente, callos molles, assaduras em crianças.

Produto

Pilulas Egyptianas - Aspirinas Bayer- Comprimidos Bayer.

Descrição do Produto:

Insonia, reumathismo, impotencia.

Produto

Polvos de Cooper.

Descrição do Produto

Acaba de chegar nova partida de- pós de cooper. Sempre tem sido e sempre será a melhor de todos os remédios.

Produto

Gonol.

Descrição do produto

Cura com rapidez gonorreias agudas e *chronicas ulceras venereo, syphiliticas*. É o específico das doenças da senhoras. Cura com rapidez das doenças das senhoras. Cura com rapidez flores brancas. *Metrite* e demais doenças do útero e da vagina.



Figura 5- Gonol

Fonte: Echo do Sul, 1912 da Bibliotheca Riograndense.

Produto

Tonico Floral

Descrição do Produto

Limpar caspa, tonificar a cabeça evitando não só a queda mas produzindo ainda novos *bellos*. Para embranquecer a *cútis*, *avelludando-a*, e tirar manchas e rugas do rosto sem causar defeitos futuros na epiderme.

Produto

Vinho e Xarope Dusart

Descrição do Produto

Receitado a todas as *amas de leite* durante a criação ás *crianças* para fortalece-las e desenvolve-las. Receitado para a *anemia*, cores *pálidas* das *donzellas*, e ás *mais* durante a *gravidez*.

Produto

Collares Royer

Descrição do Produto

Contra *convulsões* e para facilitar a *dentição* das *crianças*.



Figura 6- Collares Royer

Fonte: Echo do Sul, 1912 da Bibliotheca Riograndense.

Produto

Vinho Tônico Galactogenio do Dr. Bruno Chaves

Descrição do Produto

Assim ficam as *creanças*, cujas mães usam o galactogenio fortes, robustas respirando saúde por todos os poros. Anemia, palidez, falta de crescimento, palpitações, falta de leite.

Para as mães que querem os filhos fortes
 Para os enfraquecidos pelas molestias

Vinho tônico Galactogenio do Dr. Bruno Chaves



Assim ficam as creanças, cujas mães usam o Galactogenio do Dr. Bruno Chaves fortes, robustas, respirando saúde por todos os poros.

Usos do GALACTOGENIO

DEBILIDADE GERAL — AMAMENTAÇÃO DIFFICIL E INEFFICIENTE, DEPOIS DOS PARTOS E DAS MOLESTIAS QUE DEBILITAM — ANEMIA — FALTA DE APETITE — PALIDIZ — FALTA DE CRESCIMENTO — PALPITAÇÕES — FALTA DE LEITE, ETC.

A venda em todas as phar-macias, drogarias e casas de commercio da companhia

Deposito geral:
 Drogaria Ed. C. Sequeira
 — PELOTAS —

Figura 7- Galactogenio do DR. Bruno Chaves.

Fonte: Echo do Sul, 1912 da Bibliotheca Riograndense.

Produto

Águas de Melissa dos Carmelitas Boyer.

Descrição do Produto

Preservativo e *reactivo* absoluto contra os ataques nervoso, apoplexia, *paralysis*, desmaios; contra a vertigens. *Syncopes desfallecimentos*, indigestões em tempos de *epdemia, dysenteria, cholera*, febres malignas.

Produto

Katuhyba

Descrição do Produto

Cura a gonorréa.- vidro 2\$000.

Produto

Elixir de Galena

Descrição do Produto

Aumentam o leite *a's* mães que amamentam.

Produto

Fluxeol

Descrição do Produto

Cura defluxo e constipações ao ar livre.

Produto

Elixir estomacal de Sainz de Carlos

Descrição do Produto:

Ajuda nas digestões e abre o apetite, cura o estomago e intestino, cólicas, diarreias, indigestão, cura *diarréa* das crianças.

Produto

Ferro D'Girard

Descrição do produto

Cura cores pálidas, as câimbras do estomago, a pobreza do sangue, fortifica temperamento fracos, excita o apetite, regulariza a menstruação e combate a esterilidade.

Produto

Santal Midy

Descrição do produto

Cura rápida e radica dos fluxos recentes e os persistentes.



Figura 8- Santal Midy.

Fonte: Echo do Sul, 1912 da Bibliotheca Riograndense.

Produto

Ferro Quevenne

Descrição do Produto

Cura anemia, febres, debilidades. Saúde, força e energia.

Produto

Cápsulas de Quinina Pelletier

Descrição do produto

São soberanas contra as febres, *emxaquecas*, nevralgias, influenza, constipações e gripe.

Produto

Vittel Source Salèe

Descrição do Produto

Água- congestão do fígado, prisão de ventre cólicas hepáticas . aguas de mesa e os regimes hepáticos.

Produto

Óleo de Capivara

Descrição do Produto

Anemia, raquitismo das crianças, cores pálidas, tuberculose grau 1, *escrophulos*, moléstias dos órgãos pulmonares.

Produto

Xarope Serrano

Descrição do produto

Cura *asthma*, bronquite, qualquer tosse, , rouquidão, tuberculose, resfriados, coqueluche.

Produto

Xarope de Rabão Iodado

Descrição do Produto

Excita o apetite, combate o mau humores das crianças, diversas erupções da pele resolve.



Figura 9- Xarope Rabão Iodado

Fonte: Echo do Sul, 1912 da Bibliotheca Riograndense.

Produto

Pastilhas de Stovaine Billon

Descrição do Produto

O medicamento específico para moléstias de *bocca*, garganta, *larynge*, gengivite, tosses de natureza diferente.

Produto

Carméine

Descrição do Produto

Antisepticia da boca, alvura os dentes sem alteração do esmalte.

Produto

Pipérazol Tissol

Descrição do Produto

Urinas claras necessárias à saúde.

Produto

Grãos de Vichy

Descrição do Produto

Prisão de ventre.

Produto

Erseol prunier

Descrição do Produto

Soberano contra reumatismo, *nevragias*, catarro, pulmonar.

Produto

Neurose pruner

Descrição do Produto

Sistema nervoso.

Produto

Creme simon

Descrição do Produto

Para as senhoras. Usando regularmente o creme e o sabão feito de creme na *toilette* diária, brilho da *belleza*, e da juventude. Uteis em qualquer estação. Produtos branqueiam e suavizam a *cútis*.

Produto

Saúde das senhoras

Descrição do Produto

Regulariza a menstruação, acaba com os atrasos suprimindo os, assim com as cólicas de dores que costumam renovar-se com as épocas da menstruação.



Figura 10- Saúde das Senhoras
Fonte: Echo do Sul, 1912 da Bibliotheca Riograndense.

Produto

Coelho Barbosa & cia.

Descrição do Produto

(Oldeo de fígado de bacalhau em homeopatia, sem gosto, sem cheiro e dieta)

Cura a *asthma* – cura *bronchites asthmaticas e asthma* por mais antiga que seja.

Flourensina- remédio heroico para flores brancas, cura certa e radical.

Variolino – preservativo contra as bexigas.

Homceobromium- (*tonico* constituinte *homeopático*) para debilidade físico, falta de crescimento, etc.

Chenopodium as thelminticum- para expedir os vermes das crianças sem causar irritação intestinal.

Cura febre- substitui o *sulphato* de quinino em qualquer febre.

Parturina- medicamento destinado a acelerar, sem inconvenientes e, portanto sem perigo, o trabalho do parto

ESPECÍFICO CONTRA A COQUELUCHE. –

Liga osso- poderoso remédio que liga imediatamente os cortes e estanca as hemorragias.

Palustrina- contra o impaludismo, prisão de ventre, moléstias do fígado e *insomnia*.

Venusinum- heroico medicamento destinado a curar as manifestações *siphiliticas*.

Essência odontológica- remédio instantâneo contra dor de dentes. Possui este antigo estabelecimento o sorteamento completo em todos os medicamentos *homeopáticos*, mesmo moderadamente empregados e que são fornecidos por causas as mais importantes as Europa e américa do norte.

Allium sativum – cura influenzas, constipações e infecções *gripaes* em 1 a 3 dias.

Drugaria e Pharmacia Homeopatica
COELHO BARBOSA &
 Grande premio na Exposição Nacional de 1908
 QUITANDA NUM. 106. ... Rio de Janeiro ... OBRIVES NUM. 38

MORRHUINA
 (Oleo de figado de bacalhau em homoeopathia, sem gosto, sem cheiro e dista)
 PESALVOS ANTES E DIAS DEPOIS

MARCA REGISTRADA
ALLIUM SATIVUM
 CURA
 Influenza, Constipações e
 Infecções gripaes
 em 1 a 3 dias.

ESPECIFICO CONTRA A COQUELUCHE

LIGA OSSO—Poderoso remedio que liga immediatamente os cortes e estanca as hemorragias.
PALUSTRINA—Costa impaludismo, prisão de ventre, molestias do figado e insomnia.
VENUSSINIUM—Heroico medicamento destinado a curar as manifestações siphiliticas.
ESSENCIA ODONTALGICA—Remedio instantaneo contra a dor de dentes.
 Possui este antigo estabelecimento o sorteamento completo em todos os medicamentos homeopaticos, mesmo moderadamente empregados e que lhe são fornecidos por causas as mais importantes da EUROPA E AMERICA DO NORTE

DEPOSITARIO: Leopoldo Salvado - Rio Grande

CURA ASTHMA—Cura bronchites asthmaticas e asthma por mais antiga que seja.
FLOURESINA—Remedio heroico para flores brancas, cura certa e radical.
VARIOLINO—Perservativo contra as bezilgias.
HOMEOBROMIUM—(Tonicico reconstituente homoeopathico) para a debilidadade, fastio, falta de crescimento, etc.

CHENOPODIUM AS THELMINTICUM—Para expelli os vermes das crianças sem causar irritação intestinal.
CURA FEBRE—Substituto osulphato de quinine em qualquer febre
PARTURINA—Medicamento destinado a acelerar, sem inconvenientes e, portanto sem perigo, o trabalho do parto.

Figura 11- Coelho Barbosa
 Fonte: O Artista, 1912 da Bibliotheca Riograndense.

Produto

Praia Balnear – Villar Siqueira – Cassino

Descrição do Produto

Ornada com arvores frondosas e *sumptuosos chalets* providos de quintas *fructiferas*, *offerece* incontestável conforto e robustece o organismo. O ar puríssimo do oceano

combinado com a salutar vegetação que ali se admira, é o mais poderoso tonificante, que restabelece as forças debilitadas pelo o esgotamento dos labores quotidianos. Todo viajante, mesmo de passagem nesta cidade, deve visitar a mais *bella* praia que a natureza *creou*. Hotel *aparelhado* com o mais luxuoso banquete em *explendidos* salões e *pittorescos* caramanchões. Pensões completas desde 6\$000 diários.

Produto

Sabão Russo (Maravilhosa essência preparada por Jayme *paradeda*).

Descrição do Produto

Aprovada pela EXA. junta de *hygiene* da capital.- numerosos certificados de médicos e de pessoas de critério *attestam e preconisam* o- SABÃO RUSSO- para a cura de:

Queimaduras-espinhas-nevralgia-dores reumáticas,-*cesões*- dores de cabeça-*darthros*-ferimentos-*impingens*- sardas-panos chagas-caspas-rugas.

Erupções cutâneas e mordeduras de *insectos* venenosos etc.

Excellent para banhos, a única e a melhor } agua de *toilette*, } reunido em si toda as propriedades das mais *afamdas*. Vende-se em todas as drogarias, *pharmacias* e casas de perfumaria.



Figura 12 -Sabão Russo

Fonte: O Artista, 1912 da Bibliotheca Riograndense.

Produto

Dr. Fournier (cápsulas creosotadas do Dr. Fournier)

Descrição do Produto:

Bronchites, tosses, catarrhos e quaesquer affecções pulmonares estão imediatamente aliviadas *peslas* capsulas do dr.

Produto

Xarope Vido/ Massa Vido

Descrição do produto:

Acalma instantaneamente a tosse e curam de um modo seguro os *catarrhos*, gripe, *bronchite chronica*, coqueluche, *asthma*, *laryngite*, *catarrho* pulmonar. Sem dar peso na cabeça, prisão de ventre, câimbras no estomago.



Figura 13- Xarope Vido/ Massa Vido
Fonte: Echo do Sul, 1912 da Bibliotheca Riograndense.

Produto

Água natural Vichy

Descrição do Produto

Afecções dos rins e da bexiga, estomago. Doenças de fígado e do aparelho *bibiliar*.

Afecções das vias digestivas estomago e intestino.

Produto

Xarope Anti-catarral

Descrição do Produto

Xarope de *Cardus Benedictus* de granado. Aprovado pela inspetoria geral de saúde. Excelente medicamento nas afecções do peito e órgãos respiratórios. Nas *bronchites*, *catarrho* pulmonar e influenza (gripe) são maravilhosos os resultados *obtidos*.

Produto

Nutrogenol (granado)

Descrição do Produto

Fraqueza anemia, rachitismo, neurastenia, tonico do esgotamento nervoso.



Figura 14- Nutrogenol

Fonte: O Artista, 1912 da Bibliotheca Riograndense.

Produto

Magnésia Fluida granado

Descrição do Produto:

Aperitiva estomacal laxativa- facilita a digestão.

Produto

Água inglesa

Descrição do Produto:

Tonica febrífuga e aperitiva granado- indicada na anemia, debilidade, impaludismo e convalescenças.



Figura 15- Agua Inglesa

Fonte: O Artista, 1912 da Bibliotheca Riograndense.

Produto

Odol

Descrição do Produto:

Hygiene de bocca. belleza dos dentes. De Londres



Figura 16- Odol

Fonte: Echo do Sul, 1912 da Bibliotheca Riograndense.

Produto

Vinho reconstituente granado

Descrição do Produto

Tonico e nutritivo na tuberculose, anemia, fraqueza, neurastenia.



Figura 17- Vinho Reconstituente

Fonte: O Artista, 1912 da Bibliotheca Riograndense.

Produto

Pastilhas de palangié

Descrição do Produto

Tosse, *extincção* de voz. O melhor remédio para todas as moléstias de gargantas.

Produto

Licor Tibaina granado

Descrição do Produto:

Especifico da *syphilis*, *rheumatismo*. Purifica o sangue restaura a saúde.

Produto

Linimento Geneau

Descrição do Produto

Cura radicalmente em poucos dias maqueiras novas e antigas, contusões, inchações das pernas.



Figura 18- Linimento Geneau
Fonte: O Artista, 1912 da Bibliotheca Riograndense.

4.1.2 Mulherzinha você é fraquinha

Uma coisa que percebi enquanto analisava os anúncios, foi uma grande quantidade de produtos dirigidos às mulheres. Esta representação se fazia presente em apenas um jornal, que era o Echo do Sul. No jornal O Artista, pelo menos nos meses analisados não encontramos anúncios com imagens que tenham como tema a mulher, a não ser o produto a saúde da mulher. Logo, esta interpretação cabe ao jornal Echo do Sul.

No Echo encontramos um número expressivo de anúncios voltado para o público feminino, assuntos que tratam dos problemas com o útero, doenças venéreas, cuidados com a amamentação, fraqueza, cremes rejuvenescedores, cremes que tiram sardas e branqueiam a pele, produtos para cabelos, pós para assaduras e etc.

O mais interessante é que geralmente, na descrição do produto, o que me parece é que as mulheres foram colocadas na mesma categoria das crianças. Raramente encontramos na mesma descrição do produto a palavra homem e mulher, normalmente o mesmo produto que está associado à mulher, mas também está ligado às crianças. “Senhoras fracas”, “tônico para moças fracas” são descrições que encontramos frequentemente nos anúncios do Echo.



Anúncio de Pilulas Rosadas do Dr. Williams. No topo, há o texto "A Atroz Enxaqueca" e uma ilustração de uma mulher com uma mão na cabeça, segurando um martelo. O texto principal descreve os sintomas e o tratamento: "O simples facto de que os homens raras vezes padecem de enxaqueca, ou dor de cabeça, ao passo que a mulher sofre d'esse mal tão a miúdo, indica claramente que a causa tem a sua origem no temperamento delicado do sexo, e, sobretudo, nas funções organicas da mulher. Se a regularidade d'essas funções torna-se difficil, as enxaquecas, as dores nas costas, a nervosidade e a insornia são os soffrimentos consequentes. Para a enxaqueca e outras dores nervosas nada é comparavel ás Pilulas Rosadas do Dr. Williams. Enriquecem e purificam o sangue, fortificam os orgãos e regularizam as suas funções, e modificam com effeito o estado geral do systema inteiro." Abaixo, há uma citação de Mario Rebelo Leite, da cidade de Juazeiro, Bahia, que relata sua experiência com o medicamento. O nome do produto "Pilulas Rosadas do Dr. Williams" está em letras grandes e negritadas. No rodapé, há o texto: "Com o uso d'esse tônico a vivacidade, a energia, a boa cõr, o bom humor e disposição para os afazeres são as possessões usuais na vida da mulher. À venda nas boticas."

Figura 19- Anúncios relacionados a tratamentos femininos. Os remédios A Saúde das senhoras e Pílulas Rosadas do Dr. Williams.

Fonte: Echo do Sul, 1912 da Bibliotheca Riograndense.

Doenças são atribuídas a alguns, pois de acordo com este pensamento, somente a mulher é fraca, tem enxaqueca e está sempre doente. Os jornais nos permitem inferir a respeito de vários aspectos que são omitidos por ele, desde a vida econômica de seu consumidor até os tipos de doenças que certo estrato social tem (ou presumivelmente tem). Os anúncios, vistos como produtores de significados, direcionam ações. Existe um gênero que tem suas vidas definidas por estes marcadores, as mulheres. Por meio das análises comparativas, foi possível observar que existia um número elevado de anúncios com gravuras de produtos vinculados às mulheres. Anúncios cujas ilustrações, por sua vez, mostram papéis idealizados do que elas precisavam seguir, não apenas sendo, mas também sentindo.

Estes anúncios nos permitem pensar qual o lugar das mulheres naquele período, a idealização feminina com algo santo, sensível, frágil. Os anúncios trazem discursos que atuaram sobre o corpo feminino. Neles encontram-se provas de subalternidade e da exclusão do espaço público. Os corpos dessas mulheres foram alvo de inúmeras interpretações e representações; estiveram sempre regulados por normas e valores de ordem moral, ética, estética e científica (WITZEL, 2014). Tudo isso não passa de construção social, que por meio da história vem se consolidando. Todos estes discursos circulavam no pensamento social, que juntamente com os anúncios acabavam reforçando a identidade das suas leitoras e seus leitores. Vale ressaltar que circulavam nos jornais do início do século XX e circulam até hoje.

Neste período do século XX, outro suporte que foi utilizado para reforçar a os diferentes papéis dos sujeitos, foi o médico. Este que agora irá comprovar, por meio da cientificidade, o que é saudável e belo, realizando seus discursos por meio da mídia, que dá sentido a essas novas práticas. Sendo mais uma base para sustentar as preocupações com o corpo, moralidade, civilidade e disciplina.

Para compreender a noção de corpo feminino presente em anúncios irei trazer WITZEL (2014) em seu trabalho *Discurso, história do corpo feminino em antigos anúncios publicitários*. Ela discute que a noção de corpo feminino como algo sensível, frágil e que está sempre doente e é resultado uma construção social. Logo, ela entende o corpo feminino como:

(...) o corpo em questão não é, obviamente, o corpo objetivo, material e mortal, resultado de uma somatória de átomos e moléculas que desempenham funções fisiológicas e biológicas, tampouco o corpo inerte com suas propriedades eternas. Mas o corpo imerso na história, fabricado discursivamente; logo, o corpo como irrupção de um acontecimento. Trata-se de uma construção simbólica inscrita em redes de poder e resistências. Possui uma história física, estética, política, ideal e material, que se transforma nos tempos e nos espaços (WITZEL, 2014, p.530).

De acordo com WITZEL (2014), a todo o momento o corpo feminino passa por oscilações, no sentido que no presente momento ele pode ser algo admirável ou sagrado (por receber a dádiva de gerar um filho), porém amanhã, ele pode ser provocador, sedutor e instigante ao sexo masculino, pensamentos que são retratados por meio dos médicos, escultores, literários e etc. As imagens dos anúncios abaixo nos mostram justamente isso: o momento em que a mulher é jovem e atraente e o momento em que é mãe, portanto situada em um lugar puro e isento de sensualidade, vivendo para a criança.

**Um
Segredo
De
Belleza**

No seculo passado o que se admirava nas mulheres era serem delicadas, pallidas e languidas. Mas esa moda já passou. O que hoje captiva a maioria dos homens é a classe de belleza que mostra saúde. Agora, a mulher deve ter olhos vivos, labios vermelhos e faces rosadas. E' o sangue puro e rico que dá aos olhos vivacidade e brilho, e que comunica aos labios e ás faces as suas côres sãs. E' com as Pilulas Rosadas do Dr. Williams que se transmite ás veias o sangue novo, puro e rico.

A D. Anna Laura P. de Barros, que mora na cidade de Campos, Praça de S. Salvador, No. 22, Estado do Rio de Janeiro, escreve:

"Tenho vinte annos d'idade e até d'estes soffri de Anemia, ou pobreza de sangue. Entre outros symptomas que experimentei, havia falta de somno, dôres de cabeça, pouca vontade de comer, constrangimento, e um estado geral de indolencia e fraqueza e, ás vezes, febre. Tive tratamento medico muitas vezes e a mesma debilidade me fez ficar de umas diversas occasiões, mas todos os remedios não deram resultado algum, até que resolví tomar as Pilulas Rosadas do Dr. Williams, e curei-me com seis mezes de tão simples tratamento."

(Assignada) ANNA LAURA PESSOA de BARRÓ.

Testemunha: José Antonio Pessoa de Barros, (Chefe do Correio de Campos).

Decida-se a leitora hoje; comece hoje mesmo a cura. Cada dia que passa accentúa a molestia; cada diade tratamento adianta a volta da saúde.

PILULAS ROSADAS DO DR. WILLIAMS

A' VENDA NAS BOTICAS.

Figura 20 – Pílulas Rosadas do Dr. Willians
Fonte: Echo do Sul, 1912 da Bibliotheca Riograndense.

Para as mães que querem os filhos fortes

Para os enfraquecidos pelas molestias

Vinho tonico Galactogenio do Dr. Bruno Chaves



Assim ficam as
creanças, cujas
mães usam o
Galactogenio
do Dr. Bruno Chaves

fortes, robustas,
respirando saude
por todos os
póros.

Usos do GALACTOGENIO

DEBILIDADE GERAL—AMEN-
TAÇÃO DIFFICIL E INSUFFICIENTE.
DEPOIS DOS PARTOS E DAS MOLES-
TAS QUE DEBILITAM—ANEMIA—
FALTA DE APPETITE—PALLIDEZ—
FALTA DE CRESCIMENTO—PAL-
PITAÇÕES—FALTA DE LEITE, ETC.

A' venda em todas as phar-
macias, drogarias e casas
de commercio da campanha

Deposito geral:
Drogaria Ed. C. Sequeira
— PELOTAS —

Figura 21- Galactogenio.

Fonte: Echo do Sul, 1912 da Bibliotheca Riograndense.

Ainda de acordo com Witzel (2014), neste período o corpo feminino passa a ser estudado. Em meio às pesquisas, descobriram o ovário e a sua função, e este conhecimento passou a nortear o modo de como as mulheres eram vistas e de certo modo estes resultados pesquisados acabaram aumentando o poder sobre o sexo feminino:

Ciclo menstrual e, conseqüentemente, descobriu-se que não havia razão para as mulheres serem consideradas um ser sexualmente ativo. As tradicionais convicções de que não seria necessário nenhum estímulo para as mulheres conceberem, o que fortaleceu a premissa de que elas deveriam servir apenas de receptáculos (WITZEL, 2014, p.532)

Perante isso, os médicos demarcavam através da ciência os papéis femininos e masculinos, por meio da medicina, legitimamente vinculadas aos aspectos anatômicos e biológicos, “estabilizou as certezas de que as mulheres eram seres mais fracos, débeis, limitados às condições de um corpo que sangra e que engravida” (WITZEL, 2014, p.532). O corpo feminino foi e é projetado por homens, eles que ditam o que as mulheres precisam sentir. Os anúncios nada mais são do que a extensão destes pensamentos.

4.3 Doutor, o que tenho?

Penso que nada mais justo que analisar os anúncios encontrados nos jornais Echo do Sul e O Artista, de acordo com as “autoridades da saúde” que vivenciaram momento correspondente a minha pesquisa. Trago para a análise o Doutor Renato Kehl, A Bíblia da Saúde (1926) e Prof. A. Valeta (1930). Intelectuais que, em seus livros, mostravam pequenas “doses” de ensinamentos de como proceder caso o indivíduo possuísse algum tipo de flagelo.

Esses manuais eram dicionários para usos caseiros, e cada família poderia ter o seu. Estes livros mostravam a necessidade da preocupação com o corpo. Demonstravam as possíveis hipóteses do surgimento da doença adquirida e o tratamento. Estas são uma pequena amostra do uso da bibliografia de uma família burguesa.

Neste sentido tomarei estes livros para analisar as moléstias e tratamentos que encontro no Echo e no Artista, pois nos manuais, existem diversos tipos de terapêuticas e doenças que são encontradas nos jornais.

Podemos pensar que estes “*dicionários* caseiros” serviram como mais um complemento pedagógico para a classe burguesa daquele período. Pois são livros que tratam de ensinamentos de como se portar (manuais de etiquetas), sobre casamento (que compreende desde a escolha do marido, até as doenças relacionadas ao sexo fora do casamento).

Doenças que “somente” a burguesia tinha, e somente ela deveria ter o conhecimento de como tratá-las. Menciono “somente”, no sentido que os anúncios que encontrados no jornal Echo do Sul, tratam sobre sífilis, gonorreia, cancros, flores brancas, problemas com a amamentação, crescimento das crianças e etc. enquanto no jornal que é dirigido ao pobre, o jornal O Artista, não encontramos esses problemas.

É interessante notar que algumas doenças e suas curas pareçam ser “privilégio” da burguesia. O caso das doenças venéreas é um deles. Observou-se que tais doenças que são fartamente discutidas nestes manuais aparecem também no jornal Echo do Sul que, como mencionado, destinava-se à leitura da burguesia. Ali, pode-se ver em cada número uma profusão de anúncios de medicamentos que garantem a cura para a Sífilis, Gonorreia, Cancro, Flores Brancas. Estes anúncios estão ausentes no jornal O Artista. Da mesma forma como os anúncios que falam de resolver problemas com a amamentação e de crescimento das crianças, também estão presentes no primeiro e ausentes no segundo.

Parece lógico dizer que tais problemas, tanto as doenças venéreas, quanto as questões de saúde infantil deveriam ser comuns a toda população. Provavelmente deveriam se manifestar com maior intensidade nos grupos menos favorecidos. Estes, certamente em razão da falta de condições sanitárias, de péssimas habitações, de menor acesso à educação e aos medicamentos, deveriam ser os alvos preferenciais das doenças. Então por que os anúncios estão dirigidos apenas à burguesia?

As análises das ideias difundidas por esses manuais devem ajudar a responder esta pergunta. Tomarei desses manuais algumas doenças e seus tratamentos que encontramos nos anúncios dos respectivos jornais, afim de verificar com eram entendidas naquele momento.

Higiene:

A higiene no ponto de vista destes médicos precisa ser tratada com atenção, tornando-se uma nova doutrina, presente a todo o momento nas vidas dos indivíduos. A difusão dessas ideias tornou-se uma necessidade social: “educação do povo é o fundamento da obediência” (Courmont *apud* KEHL, 1929, p. 13). Por meio de circulação destes conhecimentos higiênicos, os cidadãos se esforçariam para viver com saúde, elevando seu tempo de duração de vida aqui na terra para cem anos, pois o cidadão culto é aquele que zela pela sua vida.

“Com a divulgação de seus preceitos salutareos, a começar no lar, através da escola, da caserna, em toda parte, tornamo-nos indivíduos conscientes dos deveres a praticar e dos males a evitar: por meio delles despertamos às boas vontades, instituimos os bons costumes, inculcamos os sãos princípios de solidariedade para a realização do supremo bem, que é a saúde”. (KEHL, 1929, p. 11)

“A hygiene, que zela pela saúde individual e collectiva, tem como principal objectivo combater e neutralizar a acção desses elementos ou mesmo destruil-os. Os indivíduos sadios reagem e vencem, quasi sempre, esses fatores hostis; os fracos e doentes difficilmente conseguem dominal-os”. (KEHL, 1929, p. 23)

“SYPHILIS”:

Renato Kehl, em a Bíblia da saúde, especifica que existem vários tipos de sífilis. Demonstrando que há a sífilis adquirida, cerebral, do coração, do estômago, do fígado, da espinha, da orelha, pulmonar, do baço, dos rins e infantil. O médico ainda ressalta que esta moléstia pode ser transmissível por contágio, ou por hereditariedade.

Ella é conservada *occulta*, secreta, dissimulada, ignorada mesmo que por vezes, *communicando-se*, assim, mais facilmente. O seu desenvolvimento não é jamais espontâneo, e pelo ar nem do outro modo, como foi admitido por erro durante longos séculos; *Ella é facilemnete ttransmitida* e não se *póde realizar* de outro modo. (KEHL, 1929, p. 309).

O autor ainda menciona que os sintomas da doença, foram confundidos durante muito tempo com a *blenorragia*¹², e que a origem da sífilis ainda é um mistério. Manuscritos do século XIII demonstram que infecção na pele como úlcera do pênis, são contraídas “pelos coitos impuros” (KEHL, 1929, p. 309). Kehl afirma que os autores contemporâneos (1919), concordavam que bastava tocar para contrair a doença. Vê-se aqui o vínculo entre a saúde e a moral.

O termo sífilis surgiu em 1530, de acordo com o autor. Em um poema de Fracasto, que era um médico de Verona está a história do pastor que era considerado um herói, pastor *Syphilus*, que contraiu este mal.

Nos manuais médicos pesquisados, a sífilis é vista como algo pessoal, e a cura depende do indivíduo, pois cada um tem uma forma de recuperar-se. Como indicações para o aceleração deste processo, o médico salienta que tudo depende da *hygiene*, o *regimen* e *medicamentos*. Pois através destes três pontos, podemos fortalecer e alterar a forma que o vírus atua sobre o corpo do doente. Em relação ao modo de transmissão o autor nos coloca que existem duas classes:

Quanto ao seu modo de transmissão, a *syphilis* se divide em duas classes: a que é adquirida pelo contágio natural ou acidental, e a que é transmitida, por geração, aos filhos. E’ a *syphilis* hereditária. A primeira é muito mais frequente e *commum*; A sua cura *constitue* a regra, a morte sendo uma rara *exepção* e chegando, em geral tardiamente, por meio de complicações dissimuladas que, ordinariamente, *occultam* a sua origem. Dois remédios *especiaes*, o mercúrio e o iodo. *Elles attenuam, neutralisam a acção* toxica do vírus da *syphilis* (KEHL, 1929, p. 109)

¹² Inflamação das membranas mucosas, especialmente da dos canais urinários, acompanhada de abundante secreção com fluxo catarral. <http://www.dicionarioweb.com.br/blenorragia/>

Corrimentos:

O de acordo o médico Renato Kehl, no livro a Bíblia da Saúde, o corrimento, é uma infecção simples e muitas das vezes não contagiosa podendo ser verificado através de alguns testes, que explicam a dor e o ardor que estes corrimentos causam ao doente. Segundo ele, este flagelo deve ser combatido por meio de injeções alcalinas, bicarbonato de sódio e água simples fervida. Três ou quatro injeções diária, depois de ter urinado diminuiriam notavelmente essa acidez (KEHL, 1929, p. 70).

A sua *acção* sobre a *dôr* é muito positiva, mesmo nos corrimentos *chronicos*, e muito *preferível* ás soluções *mineraes* de zinco ou de chumbo. A água natural de Vichy *póde* substituir essa solução. De preferência também a essas injeções *mineraes* contra os corrimentos tenazes, entretidos por um *catarrho* não contagioso da *urethra*, empregam-se como vantagem vinho tinto do sul ou vinho aromático das *pharmacias*. *Reçumações* mucosas, incolores, viscosas, distinguindo-se por sua tenuidade, manifestam-se por vezes em rapazes continentos. Sob a influencia de sonhos eróticos, de *ercções*, de toques lúbricos, as glândulas da *urethra* segregam em abundancia o muco destinado a *liqifazer* o esperma por *ocasião* de emissão (KEHL, 1929, p. 70).

Mais uma vez vemos, na citação acima, a saúde vinculada à moral, Os “toques lúbricos” (*libiosos*, libertinos, lascivos, devassos) estão relacionados à doença.

Depurativo:

De acordo com o médico naturalista¹³ Dr. Valeta (1930), a necessidade e efeito de expelir seus excrementos fecais acarretam muitos benefícios ao corpo humano. Porém se não é realizado espontaneamente, o purgante precisa ser utilizado, visto que o objetivo principal é de desintoxicar o organismo. O médico naturalista ressalta alguns tipos de tratamentos:

Desde un baño de sol o de vapor, a lãs tomas de te o tisanas laxantes o diuréticas. Así que, el mejor depurativo de la sangre, no se encontrará en una yerbita, sino en un buen régimen de comidas, de higiene y de ejercicios físicos (VALETA, 1934, p. 360).

A prisão de ventre está diretamente atrelada à má alimentação causando dor de cabeça, problemas nervosos e histerias.

La neurastenia, el histerismo y la mayor parte de las afecciones nervosas y mentales nascen en aparato digestivo. Con esto hemos dicho todo lo importante que tiene el digerir bien, evacuar mejor y nutrirse de acuerdo a las necesidades orgánicas. Lo que se conoce por sequedad de vientre, atonia intestinal o estreñimiento, no es nada más que la paralización física del individuo que la soporta y la digiere diariamente, como de la pésima

¹³ Médicos que se auto denominavam naturalistas, ao invés de utilizar medicamentos como soluções para os problemas dos seus pacientes, utilizavam remédios a base de plantas medicinais.

masticación, de la falta de movimientos gimnásticos del cuerpo, así como por exceso de carnes, embutidos, alimentos acomodados en latas de dudosa procedência y por una infinidad de causas. Sólo diremos que el motivo principal radica en que el hombre actual há gula, y el régimen de comidas es completamente contrario a la natureza. El estreñimiento ocasionado por enfermedades particulares, por intoxicación medicamentosa, por régimen contraproducentes, por la falta de verduras y frutas en las comidas donde entra abundante carne y no hay sustâncias neutralizante que pueda evitar el “atración” que reciben los intestinos con tan pesada alimentación, y raquítica en porciones vitaminosas para la mejor nutrición (VALETA, 1934, p. 187).

Electroterapia:

O tratamento de eletroterapia tem como principal objetivo o tratamento de enfermidade relacionadas ao sistema nervoso.

La medicina natural, si bien admite la electricidad em muchos casos, como complemento, es solo para ayudar a la naturaleza, pero jamás olvidará que la dietética, la higiene, la helioterapia intensiva, etc., deben estar acompañados y marchar juntos en esa clase de aplicaciones para que el enfermo pueda reaccionar mejor y no tener que lamentar los fracasos debido a la falta de un tratamiento completo (VALETA, 1934, p. 200)

A tuberculose:

Kehl (1929) no livro a Bíblia da Saúde, nos coloca que essa doença é mais social do que propriamente médica, ou seja, o problema é com o indivíduo e não com a doença. Ele afirma que “a tuberculose é doença de fracos e enfraquecidos; é mal dos que nascem e vivem sem ar, sem luz ou sem pão;- ou é filha dos vícios e da libertinagem” (R. KEHL: 104). Ela é extremamente contagiosa, encontrada nas expectorações dos doentes, onde seu vírus é denominado Koch. Vemos aqui mais uma vez a saúde ligada às ideias morais que conduziam aquele período.

Lançadas ao chão dessecam, ao fim de certo tempo, e os germes nellas existentes se espalham no ar, de mistura com poeira. Penetrando esta, nos órgãos respiratórios de um pessoa sã, póde determinar a infecção; as próprias pessoas tuberculosas, observando-a, diminuem as probalidades de cura (KEHL, 1929, p. 105).

Neste sentido, o ato de escarrar no chão não passa apenas a representar *incivilidade*, mais também se torna um crime à vida do próximo.

Há diversos modos de disseminação da tuberculose: pela intimidade com tuberculoso que projeta em torno de si (perdigotos), quando tosse ou espirra, ou o uso de suas roupas e *objectos* de mesa ou toucador. A transmissão da doença faz-se, também, pelo beijo, pelas moscas, leite, agua e alimentos

contaminados. As portas de entradas dos germes são: as vias respiratórias, as digestivas e a *pelle*. Para se preservar da tuberculose, cumpre evitar o álcool, a *vidade* desregrada, as fadigas, as poeiras, as habitações mal arejadas e mal iluminadas, o leite *crú*, os copos e outros objetos de mesa já servidos, temer as moscas, lavar as mãos antes das refeições. Mantendo o corpo *conveniente asseiado*, alimentando e repousado; fazendo exercícios *gymnasticos commedidos*, respirando o ar puro, vivendo, no bom tempo, ao ar livre e ao sol,- não se adquire a tuberculose (KEHL, 1929, p. 106).

Logo, o aspecto da saúde perpassa outros campos, além do campo da moral, agora da civilidade. Todos estes aspectos que a burguesia tem ou precisa ter.

Belleza:

A “Rainha da *Belleza*” (KEHL, 1929, p, 118), a mulher, precisa seguir um novo padrão ideal feminino para que ela seja considerada bela, atraindo a atenção do homem.

Como afirma o anúncio do Dr. Williams, das pílulas rosadas:

No século passado o que se admirava nas mulheres era serem delicadas, *palidas* e languidas. Mas essa moda já passou. O que hoje *captiva* a maioria dos homens é a classe da *belleza* que mostra saúde. Agora a mulher deve ter olhos vivos, *labios* vermelhos e faces rosadas”(Echo do Sul, 31 de janeiro de 1912).

Como mostra o anúncio, esta “moda” já passou, agora beleza está atrelada à saúde, pois por meio da saúde a formosura feminina (KEHL, 1929, p. 119) é atribuída. A rainha da “*belleza*” deve possuir justas proporções das partes, harmonia de linhas, delicadeza de contornos, epiderme rosada e fina (KEHL, 1929, p. 119).

A *belleza* do ponto de vista eugênico, não se restringe a esses caracteres, á posse de *bellas fórm*as e proporcionalidade canônica das partes. É necessário que a mulher, além dos predicados plásticos seja adota de saúde e de robustez. (KEHL, 1929, p. 120).

Leite Materno:

Em relação ao leite materno o Dr. Renato Kehl no livro a Bíblia da saúde, diz que este deveria ser o único tipo de alimento para as crianças, até um determinado tempo. O leite materno é extremamente essencial para a criança, pois por meio deste alimento, ela cresce robusta, forte e com saúde. Existe um número relativamente importante de anúncios que tratam sobre o leite materno.

“As crianças recém-nascidas devem ser alimentadas exclusivamente com o leite materno até a idade de seis *mezes*, quando será iniciada a alimentação binaria ou *mixta*. O leite de peito, até essa idade, é insubstituível, representa o único alimento natural adequado á criança. A *mae* só poderá deixar de nutrir o filho em casos muito *especiaes* e a critério do médico. Não convém, pois, *acceitar* conselhos e *sugestões* alheias de leigos, de comadres e conhecidas

que, sem saber, afirmam que o leite está fraco, que está fazendo mal á criança. Criança que prospera, que aumenta de peso, está sendo alimentada conveniente. A balança é o melhor informante. Por esse motivo convém pesar as crianças *systematicamente*, todas as semanas”(KEHL, 1929, p. 20).

Perfumes:

Outro tipo de produto que neste momento é importante para estas novas práticas, é o perfume, como menciona Baretta (2009). O perfume passa a oferecer alguns elementos que são de suma importância para as práticas, que é de encobrir ou disfarçar o cheiro do corpo. Por meio do perfume conseguimos observar diferenciação social, onde os mais “requintados” (de origem vegetal e floral) se distanciavam dos mais comuns (feitos de origem animal). Desempenhava uma importante função, escondendo o cheiro que as feridas trazem, auxiliando na higiene e na saúde do doente. A aparência e a estética eram fatores importantes, deixando claro que estar perfumado fazia parte de uma espécie de “ritual do disfarce” (Baretta, 2009, p. 162).

Tania Andrade Lima também se refere ao disfarce dos odores naturais no texto dos humores e odores. Ela menciona que é mais uma arma da burguesia: o corpo é visto como uma forma de capital, a ser devidamente protegido e preservado contra tudo que representa ameaça a sua integridade” (LIMA, 1996, p. 83).

Bocca:

“Não há mulher feia com bellos dentes” J. J. Rousseau (KEHL, 1929, p. 294).

Todos os dentes são vistos como preciosos para uma boa saúde. No sentido que, é através de uma boa mastigação combinadas à exercícios físicos que resultam em um indivíduo que exala saúde. Sem alguns dentes os alimentos consumidos não se tornarão um bolo alimentar, causando sérios riscos gastrointestinais aos indivíduos que não trituram devidamente seu alimento, como explica o Dr. Renato Kehl no livro a Bíblia da saúde.

Sem contar que a conjuntura facial de um indivíduo que possui má formação na dentição ou ausência de dente é visto como uma falha desastrosa.

Porém os dentes perfeitos, alvos, brilhantes, tratados bem dispostos realçam a *belleza* e compõe a feição das pessoas, mesmo das feias, dando-lhes um *agradável aspécto phisionomico*(KEHL,1929, p. 294).

Os dentes são comparados às fachadas das casas, “se bem cuidados, são percebidos para a trajetória do sucesso. Desgraçados os que a tem em ruina...Há gente, todo mundo sabe, cujo único valor reside nisto: cara bem bonita e bem cuidada” (KEHL, 1929, p. 295).

Caberia ao professor e às mães estimular as crianças para a educação da higienização da boca. Demonstrando seus benefícios e os males trazidos pela falta de escovação. Os produtos que são utilizados neste novo processo de ritual adquirido, relacionado à escovação dos dentes, demonstram que nem todas as promessas que estes produtos fazem, trazem os resultados prometidos. E que o uso demasiado pode também trazer problemas.

Para a limpeza e conservação dos dentes são dispensáveis e mesmo nocivos certos *dentrificos*, de *acção antiseptica energica*, porque não atacam apenas os dentes, mas a mucosa da *bocca*. Do mesmo modo, a maioria dos pós e pastas só servem para destruir o esmalte dentário, quando *immoderadamente* usados. Em relação às horas de escovar os dentes, as melhores são: pela manhã, depois das refeições e á noite. Não sendo *possivel*, ao menos pela manhã e ao deitar-se(KEHL, 1929, p. 196).

Impaludismo ou Malária:

A esta moléstia (impaludismo), são atribuídos várias denominações, dentre elas, maleita, sezão, febre palustre, tremedeira, bate-queixo.

E’ uma doença grave causada por um parasita (*microbio*) denominado *hematozoario de laveran*, o qual ataca o sangue e se *transmite*, de pessoa a pessoa, por meio da picada do mosquito conhecido pelo nome *scientifico* de *anophelina*, vulgarmente mosquito prego ou muriçoca (KEHL, 1929, p. 394).

Kehl (1929) menciona que algumas precauções precisam ser tomadas para que esta moléstia minimize suas vítimas, medidas tomadas em relação a habitações, rios próximos às casas, matos altos que estejam próximo à habitações etc. tudo isso com o intuito de evitar o impaludismo, no sentido de trazer felicidade às famílias e o progresso do país.

As habitações devem ser localizadas nos *logares* altos, descampados, *seccos*, longe das *mattas*, rios e *lagôas* com os arredores perfeitamente limpos.(...) Como medida complementar, de grande alcance *convén* telar as *janellas*, portas e todas as aberturas externas da casa, para evitar que seja invadida pelos mosquitos. (...) só se abrindo de dia quando *necessario*: as portas *abrir-se-hão* para *fóra*, porque deste modo *tornaçse difficil* a entrada dos mosquitos. As

camas serão guarnecidas de cortinas de filó ou de fazenda fina (KEHL, 1929, p. 394).

Os tratamentos são baseados em quinino, variando a quantidade da dose, dependendo do indivíduo:

Nas zonas palustres, quando reinar o impaludismo, é conveniente o uso *diario* de pequena dose de quinino. Os adultos tomarão 30 a 50 *centigrammas* e as crianças, de 5 a 12 *annos*, de 10 a 15 *centigrammas*. A quinina *póde* ser tomada, indefinidamente, sem o menor inconveniente: é, até, um bom *tonico*. Por via *grastica* toma-se o sal de quinina nas seguintes doses: adultos, de 1 a 3 *grammas* por dia; crianças, de 20 a 60 *centigrammas*, conforme a idade (KEHL, 1929, p. 395).

Lombriga:

Kehl (1929) menciona que existem pessoas que possuem ou que ainda terão este verme. Conhecida com *Ascaris Lombricoide*, suas manifestações muitas das vezes são silenciosas, porém ela trás consigo um mal muito peculiar, acarretando ao doente desordens mecânicas, tóxicas, nervosas e outras:

Os *symptomas* mais *communs* são: prurido ou coceira no nariz, palidez da face, *modifecação* do *appetite*, peso no estomago, dores surdas ou *colicas gastro-intestinaes*, *insomnia* e terrores noturnos (KELH, 1929, p. 413).

O autor deste livro menciona que existem pessoas que morreram porque havia mais de 250 vermes em sua barriga. Estes casos são mais frequentes em crianças. O tratamento indicado para a retirada destes vermes é o uso do vermífugo.

Alcoolismo:

De acordo com Kehl (1929), o alcoolismo é um vício que é considerado como flagelo, degradante ao indivíduo, considerada como uma “doença do corpo social”. Pois a ação do álcool sobre o indivíduo o faz perder sua decência. A embriaguez trás com ela algumas consequências, como, ser responsável pelo grande número de suicídios, atentados contra os bons costumes (...) crimes que são praticados (KEHL, 1929, p. 442).

Ela é considerada como um veneno sutil, que acaba influenciando sobre a descendência do indivíduo. Há pessoas que pensam que o álcool pode ser comparado ao veneno, porém há quem pense que ele pode ser utilizado como remédio, como, tônico estimulante, curativo e preventivo de defluxos e da gripe e de outros males quando tomando em pequenas doses (KEHL, 1929, p. 442). O vício é feio. Pessoas que não conseguem conter seus vícios são consideradas como fracas e depravadas.

4.4 Panaceias e purgativos

Aqui irei tratar dos materiais provenientes do sítio Estaleiro. As peças analisadas foram aquelas registradas sob o nº 2313, referentes ao material recuperado durante o breve monitoramento das obras. Tomou-se para a análise os materiais que eram relacionados a vidros de remédios. A maioria dos vidros encontrava-se muito fragmentado, fato que impediu uma análise da função. Foram encontrados muitas bases e gargalos que, no entanto, não apresentavam inscrições que nos pudessem dar alguma pista de nomes de medicamentos ou fabricantes. Porém, conseguimos encontrar trinta e seis frascos praticamente inteiros, ou que nos mostravam o nome do produto. Logo, a análise dos vidros encontrados no sítio estaleiro será baseada nestes trinta e seis vidros encontrados.

Entre os materiais selecionados para a análise estão: “*SCOTT’S EMULSION*”, “*J. LAGUNILLO – A SAUDE DA MULHER*”, “*PEPTONIZADO MONTEVIDEO*”, “*DANIEL ADALBERT NOHASCHECK*”, “*ANGOSTURA BITTERS*”, “*FARMACIA CHIMICA*”, “*LOÇÃO BRILHANTE*”, “*KRONESSENTSZ*”, “*PHARMACIA QUEIROZ BEZERRA & CIA*” e Óleo de Rícino. Apesar de não se ter quantificado os fragmentos, a partir dos frascos mais íntegros, podemos reconhecer entre os vidros mais quebrados, vários cacos que podiam ser identificados, especialmente os vidros de óleo de rícino, que apareciam em grande quantidade.

Com isto, gerou-se uma base para possíveis interpretações a respeito das práticas de cura que os ocupantes da cidade riograndina realizavam. Foram separados em dois eixos: os identificáveis e os não identificáveis. Em relação aos produtos identificáveis busquei entender a história do produto, as funções e procurei observar as imagens desde os primeiros frascos dos produtos lançados até o fim de sua produção. Referente aos produtos não identificáveis, não foi possível fazer esta mesma inferência, no sentido que o frasco não apresentava alguma forma legível para pesquisa.

Logo, dentre todos estes materiais, vinte e dois apresentavam algum tipo de inscrição e quatorze não. Havia a presença de vinte oito garrafas inteiras e dez garrafas que apresentavam a falta do gargalo, base ou da lateral. Entre os trinta e seis vidros analisados dez eram vidros referentes ao ato de purgar, dois possivelmente eram frascos de perfumes (de perfumarias diferentes, pois a embalagem do vidro era diferente).

Angostura Bitters:

A bebida foi criada no século XIX, em 1824, na Venezuela quando houve uma epidemia de cólera. Sua função era de amenizar a dor do paciente que contraíra tal doença. A fórmula desta bebida foi feita pelo do Dr. Siegert, e a receita era a base de raízes, frutas, sementes e cascas. Atualmente esta bebida é um ingrediente que serve como mistura para coquetéis.



Figura 20- Frasco do Angostura Bitters encontrado no sítio arqueológico Estaleiro.
Fonte: Adara Guimarães, 2017.



Figura 23- Angostura Bitters como é encontrada atualmente.
Fonte: <https://www.casapalla.com.br/prod,idloja,23007,idproduto,4455463,bebidas-diversas-angostura-aromatic-bitters-100ml..Casa>

Acima podemos fazer uma comparação de como era apresentação do produto e como é hoje. Na figura 1, a garrafa encontrada no sítio arqueológico. A inscrição do nome do produto se faz presente na base da garrafa. Na figura 2, vê-se como o produto apresenta atualmente.

Daniel Adalbert Nohascheck:

Este medicamento tinha como principal função, tratar as moléstias dos órgãos respiratórios. De acordo com o site Ultrafarma, no Brasil este medicamento é utilizado há mais de cinquenta anos. Tendo como início de fabricação o ano de 1744 na Alemanha, sua formulação “terebintina vegetal, enxofre precipitado e essência de *Juniperus communis*, possui ação descongestionante e antisséptica das vias respiratórias em gripes, resfriados e dores na garganta”. Nas figuras 3 e figura 4 podemos ver o quanto a embalagem do medicamento mudou de acordo com o tempo:



Figura 21- Daniel Adalbert Nohascheck, frasco encontrado no sítio arqueológico Estaleiro.
Fonte: Adara Guimarães, 2017.



Figura 22- Daniel Adalbert Nohascheck em seu frasco atual.
Fonte: http://www.ultrafarma.com.br/produto/detalhes-18458/b%C3%A1lsamo_alem%C3%A3o_de_nohascheck_com_10_ml.html

Farmácia *Chimica* – Baralis Vincenzo Gavigliano:

No frasco encontrado no sítio arqueológico estaleiro, havia estas inscrições: FARMÁCIA CHIMICA – BARALIS- VINCENZO SAVIGLIANO. Provavelmente esse frasco era a embalagem da loja, o que mudava era o seu conteúdo e provavelmente este material era proveniente da Itália. Não foi possível encontrar mais nenhum tipo de informação referente a esta farmácia. Na figura 6 e figura 7 podemos ter uma ideia de como era a embalagem e como era a farmácia:



Figura 23- Farmacia Chimica Baralis Vincenzo- Savigliano, frasco encontrado no sítio arqueológico Estaleiro.

Fonte: Adara Guimarães, 2017.



Figura 24- Possível farmácia do frasco encontrado (Farmacia Chimica Baralis Vincenzo- Savigliano).

Fonte: https://www.google.com.br/search?safe=strict&hl=pt-BR&tbn=isch&source=hp&biw=1438&bih=686&ei=6zQnWpSxN4S-wATRuleoDw&q=farmacia+chimica&oq=farmacia+chimica&gs_l=img.3...7602.10052.0.11354.18.11.0.2.0.0.410.1506.3-2j2.4.0....0...1ac.1.64.img..12.3.1128.0..0j0i30k1j0i5i30k1.0.5UyRI-YYe2E#imgrc=oB1XXD1YPov1kM

J. Lagunilla – A Saúde da Mulher:

De acordo com os anúncios encontrados durante a pesquisa a respeito deste produto, este remédio trata dos problemas que as mulheres encontram em seu útero, como menstruação atrasada, corrimentos, fluxos que são persistentes, cólicas menstruais, trata também do reumatismo das senhora e males da idade crítica e gonorreia.



Figura 25- Saúde da Mulher, frasco encontrado no sítio arqueológico Estaleiro.
Fonte: Adara Guimarães, 2017.



Figura 26- Imagem de como o frasco é comercializado hoje em dia Fonte:
<http://maeaflordapele.com/2013/02/saude-da-mulher-e-agua-inglesa.html>

Kronessenz:

Este medicamento é de fabricação Alemã, um balsamo de dose única. Não foi encontrada para qual finalidade era este produto. As escritas eram em espiral ocupam quase toda a peça. De acordo com Company (2011, s/p):

O produto já estava no mercado pelo menos desde 1774. Era conhecido como a Droga Maravilhosa (Wonder durg -Krone sents) distribuído mundialmente, cuja composição era desconhecida, mas era indicado para uma variedade de doenças.



Figura 30- Kronessenz, este frasco foi encontrado no sítio arqueológico Estaleiro.
Fonte: Adara Guimarães, 2017.

Loção Brilhante:

Este produto esteve à disposição do público desde 1912, e sua principal função é “devolver” a cor natural dos cabelos. Este produto não é tintura, e deixa bem claro que não tingem cabelos da coloração preta. Trata-se de uma tintura progressiva, aos poucos se consegue a cor desejada. Na figura 11 conseguimos ver como era a embalagem inicial do produto e na figura 12 observamos como a embalagem é até o final de sua circulação.



Figura 27-Loção Brilhante, frasco encontrado no sítio Estaleiro.
Fonte: Adara Guimarães, 2017



Figura 28- Loção Brilhante como a embalagem é vendida atualmente Fonte:
<http://maeaflordapele.com/2013/02/saude-da-mulher-e-agua-inglesa.html>

Peptonizado Montevideo:

A respeito deste produto não foram encontrados resultados. No entanto o frasco apresentava a inscrição “Dr. Valdes”. É provável que houvesse uma continuação nesta inscrição, mas o vidro estava quebrado. É possível, ainda, que o nome “Dr. Valdes” se refira ao farmacêutico responsável pelo produto.

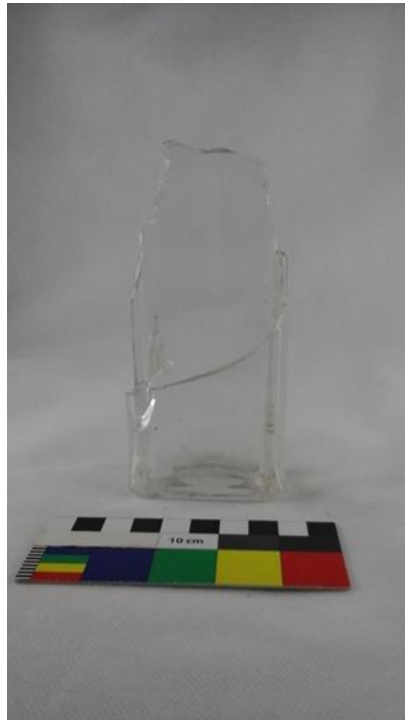


Figura 29- Peptonizado Montevideo, frasco encontrado no sítio arqueológico Estaleiro.
Fonte: Adara Guimarães, 2017.

Pharmacia Queiroz – Bezerra & Cia.:

Sabemos que esta farmácia era da cidade de Rio Grande, porém não conseguimos obter nenhuma informação sobre esta farmácia. A imagem do frasco está representada pela (figura 34):



Figura 30- Pharmacia Queiroz- Bezerra & Cia, frasco encontrado no sítio arqueológico estaleiro.
Fonte: Adara Guimarães, 2017.

Scott's Emulsion:

Este produto começou a ser produzido em 1876, em Nova York. Fundado por Alfred B. Scott & Samuel Browne. A fórmula do produto é de óleo de fígado de bacalhau. Combatia palidez e era rico em nutrientes para pessoas que não se alimentavam corretamente.



Figura 31- Scott's Emulsion, frasco encontrado no sítio arqueológico Estaleiro.
Fonte: Adara Guimarães, 2017.



Figura 32- Frasco Scott's Emulsion atualmente
Fonte: <https://br.toluna.com/battle/5293549/Biot%C3%B4nico-ou-scott>

Óleo de Rícino:

Nesta amostra de material coletado para a análise, existe uma quantidade considerável de vidros azul cobalto. Trata-se de purgantes. Em quantidade, eles são exatamente dez, onde cinco encontram-se em perfeito estado. Estes frascos tinham como função armazenar óleo de rícino. Visto que a prática de purgar era tido como algo

necessário e preciso, pois ele trazia bens ao organismo do indivíduo que fazia regularmente esta prática. Dos 36 frascos analisados, 10 eram referentes ao óleo de rícino.



Figura 33- Frascos de Óleo de Rícino encontrados no sítio arqueológico Estaleiro.
Fonte: Adara Guimarães, 2017.

O mais interessante é que, dos 36 vidros analisados deste sítio, apenas 1 aparecia nos anúncios presente nos jornais, o remédio: a saúde da mulher. Vale ressaltar que os jornais que estão sendo estudados, circulavam praticamente no mesmo período da existência do lazareto. Agora o interessante é pensar o porque que não apareceram mais produtos no lazareto encontrados nos anúncios ou vice-versa. Os habitantes da cidade consumiam os produtos que eram oferecidos nos anúncios dos jornais estudados?

5 Considerações Finais

A ideia inicial de que a análise de dois jornais poderia refletir uma possível distinção nas práticas de cura efetuadas pela elite e aquelas realizadas pela classe trabalhadora riograndina, parece ter sido confirmada. Coisas diferentes foram anunciadas nestes jornais dirigidos a grupos também distintos. Verminoses e doenças nervosas eram vinculadas aos menos favorecidos. Os grupos mais abastados estavam preocupados com a cura de doenças venéreas, em ter aparência saudável e ser capaz de criar filhos fortes, ou seja, estavam preocupadas com a sua preservação e reprodução enquanto indivíduos e enquanto classe.

Nos anúncios há a cura certa e rápida, a mulher perfeita e o homem forte e sadio (que é capaz de lutar com um urso). Tudo isso está estampado nos anúncios. O objetivo neste momento é purgar, revigorar e restabelecer o organismo, através da disciplina e do controle, para que o sujeito (e o grupo social) consiga levar uma vida duradoura. O corpo é, agora, capital e como tal, precisa ser cuidado e preservado. “Percebendo a importância do capital-saúde não somente como um “capital coletivo da linhagem, da raça e da nação” (Herzlich e Pierret, 1982, p.203) mas sobretudo como um capital coletivo da classe, a sociedade burguesa consentiu na limpeza dos seus corpos” (LIMA, 1996, p.83).

No entanto, pude perceber que havia outras formas de realizar as práticas de higiene e saúde: os manuais e medicina, livros que faziam parte da biblioteca de uma família tradicional burguesa, demonstra que os tratamentos relacionados não estavam apenas em frascos de remédios, mas sim em ações, em hábitos, em valores. Comportamentos que seriam um risco à moral, afetariam diretamente a saúde. Estes livros incentivavam a vida ao ar livre, a limpeza do corpo, da casa e das ruas e apontavam códigos morais a serem seguidos.

Tudo foi preparado de forma a evitar os descontroles, através de rígidas regras de higiene e disciplina, necessárias à reprodução da burguesia como grupo social dominante. Como frisou Lima (1996, p.79), a “sociedade disciplinar” (cf. Foucault, 1983) estabelecida então, se fortaleceu de modo a assegurar o adestramento, a docilidade e a submissão.

Para grande parte dos historiadores, a chamada medicina social, ou higiene, foi o principal instrumento de amplo processo de “medicação da sociedade”, que, transformando hábitos e atitudes das populações urbanas, as adaptava às necessidades da ordem burguesa em construção (FERREIRA, 1999, s/n).

Em relação aos lazaretos, não pude realizar muitas conclusões, pois eram poucas as evidências com que pude contar e os materiais encontrados, na grande maioria, não apresentavam pistas sobre os problemas que buscava resolver. No entanto, arrisco uma possibilidade, baseada nos vestígios que foi possível analisar. Estes se relacionavam fortemente a práticas baseadas na teoria dos humores, apresentando uma maioria de frascos ligados à laxantes e panaceias. Isto nos leva a pensar que os lazaretos, essas unidades de saúde que eram públicas, ainda se mantinham apegados às práticas de cura mais tradicionais.

Anúncios, manuais médicos e frascos de remédios nos apontam que a medicina hipocrática e o uso de panaceias mantiveram-se arraigados “nas mentalidades, não obstante os progressivos avanços e conquistas científicas de então” (LIMA, 1996, p. 48). Vimos como as panaceias aparecem em maior número no jornal *O Artista*. O imenso consumo de laxantes, como fica demonstrado tanto na quantidade de anúncios de ambos jornais, quanto na amostra de vidros do lazareto, demonstra a persistência da medicina hipocrática, mas sobretudo no âmbito dos grupos sociais menos favorecidos.

Os manuais de medicina presentes nas casas burguesas atestam a mistura dessas duas concepções: a medicina hipocrática e as ideias científicas que avançavam neste período, mantendo de mãos dadas conceitos sobre microbismo e eugenia.

Os anúncios nos falam sobre o mundo daquele início do século XX. Eles nos mostram uma forma de controle social realizada através da categorização e ordenação de produtos e grupos sociais. Nos apontam sistemas classificatórios que articulam de um lado produtos e, de outro, grupos sociais.

A consolidação de uma ideologia de higienização, realizada em grande parte através dos anúncios de jornais, “foi uma das mais conseqüentes e eficazes estratégias para a sustentação do projeto vitorioso da hegemonia burguesa” (LIMA, 1996, p.88).

Não posso findar esse trabalho sem fazer menção a um anúncio que vi e que se tornou o maior motivo para que me interessasse sobre esse assunto. Este anúncio, realizado no início do século XX, mostrava uma criança branca oferecendo um sabonete para uma criança negra. Esta, após se lavar com o produto, tornava-se branca. Chocada e ao mesmo tempo comovida, assisti, pouco tempo depois, uma publicidade do sabonete Dove que foi exibida, mas rapidamente retirada de circulação. Reproduzo ambas abaixo:



Figura 34: Anúncios de sabonetes do início do século XX e da segunda década do século XXI.
 Fonte: <http://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/anuncio-dadove-lembrapropaganda-racista-do-seculo-xix/>.

Hoje, percebo que este quadro não mudou, por isso devemos questionar, e pensar o tipo de mensagem que a publicidade está querendo passar. Precisamos nos tornar mais ativos, e refletir qual o nosso papel, precisamos fazer valer o nosso discurso.

6 Referências Bibliográficas

- BARETTA, J. **Beleza, vaidade e estética por meio da cultura material na Porto Alegre oitocentista**. Métiis: história & cultura / Universidade de Caxias do Sul- v. 1., n.1 (2002). – Caxias do Sul, RS: Educs, 2011.
- BEAUDRY, M.; COOK, L.; MROZOWSKI, S. **Artefatos e vozes ativas: cultura material como discurso social**. Vestígios: Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica. v. 1, n. 2, 2007, p. 85-91.
- BEAUDRY, Mary. **Documentary archaeology in the New World**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.
- BOURDIEU, P. Crítica social do julgamento. **Edição zouk- sp** edudp 2007.
- CHALHOUB, S. **Cidade febril: cortiços e epidemias na corte imperial**. Editora: Companhia das letras, 2006.
- COSTA, M. **A cidade e o pensamento médico: Uma leitura do espaço urbano**, 2002.
- COMPANY, Zeli, T. **Procurando bem todo mundo tem pereba: Práticas e recursos de cura a partir da cultura material na Porto Alegre do século XIX (1715-1898)**. PUCRS- Tese de Doutorado.
- CRUZ, G. **As Misérias da cidade: População, saúde e doença em Rio Grande no final do século XIX**. Curitiba, 1998. Disponível em <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R1448-2.pdf>.
- DODE, M. **“Fazer-me um cortiço debaixo das janelas!...”: Os cortiços na paisagem urbana da Rio Grande oitocentista**, Rio Grande, FURG, 2012.
- DORNELLES, P. Do isolamento ao sanatório: diferentes práticas e serviços em um espaço de saúde pública de Porto Alegre, **Bol. da Saúde**, v. 14, n. 1, 1999-2000 v 133.
- DOUGLAS, Mary; ISHERWOOD Baron. **O mundo dos bens: Para uma antropologia do consumo**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.
- KEHL, R. **Bíblia da saúde** (hygiene),s/l, s/e, 1926.
- LIMA, Tania Andrade. Humores e odores: Ordem corporal e ordem social no Rio de Janeiro, século XIX. Rio de Janeiro: **História, ciência e saúde- Manguinhos II** (3): 4496, Feb. 1996.
- _____. De Morcegos e Caveiras a Cruzes e Livros: a Representação da Morte nos Cemitérios Cariocas do Século XIX. **Anais do Museu Paulista**. São Paulo, USP, 1997 (2)
- LOBATO, R. **Limpar, traçar e embelezar: Rio Grande no início do século XX**, Rio Grande, FURG, 2008.
- MARX, Karl, Engels, Friedrich. O Manifesto Comunista. **Rocket Editions**, 1999. Ed. Eletrônica

- MARTINS, B.; MARIA, L. **Informar para formar: Educação e ciência da saúde no início do século XX**, 2004.
- MICHETI, M. **Lógica social da moda**. Ararquara São Paulo - 2006- Universidade Estadual Paulista- Dissertação De Mestrado.
- NASCIMENTO, A. “Cidades...mundos em miniatura”: as galerias como espaço de consumo e sociabilidade,2011. Disponível em file:///C:/Users/Adara/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/909-5257-1-PB.pdf
- NEVES, Francisco Alves. **Imprensa & História no Rio Grande do Sul, Rio Grande, FURG**, 2001.
- PINHEIRO, L. **Espaço e comércio na rua Riachuelo no final do século XIX, Rio Grande, RS**. Rio Grande, FURG, 2015
- ROCHA, Everardo - **Totem e consumo: um estudo antropológico de anúncios publicitários**, ALCEU - v.1 - n.1 -pg 18 a 37 - jul/dez 2000.
- RODRIGUES, Marta Bonow. “**A vida é um jogo para quem tem ancas**”: uma arqueologia documental sobre mulheres escravas domésticas em Pelotas/RS no século XIX, UFPEL,2015.
- SANTOS, Myrian. Lazareto da Ilha Grande: isolamento, aprisionamento e vigilância nas áreas de saúde e política (1884-1942), **História, ciências, saúde-Manguinhos**, v.17, n. 4, 2006.
- SCHNEIDER, Eduarda Maria; JUSTINA, Lourdes Aparecida; **Eugenia no Brasil: quando um movimento ideológico se justifica por um discurso biológico**. Disponível em <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R1448-2.pdf>
- THIESEN, B. Invisibilidade, memória e poder: a identidade imigrante e a construção da paisagem da cidade – Rio Grande (RS). In: **Revista Méti: história e cultura**. Caxias do Sul: Educ, 2011. V.8, n. 16 jun\dez, 2009. Pp.143-155. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/955>
- THIESEN, B.: “Significados nas representações escultóricas da fachada da cervejaria Bopp & Irmãos, Porto Alegre” in: **Anais do museu Paulista**, n.s., vol. 14, São Paulo, 2006.
- THOMPSON, E. A formação da classe operária inglesa II a maldição de adão. Editora: **Paz e terra** 2º edição, 1988.
- VALETA, R.: **Clínica naturalista**, 1934. s/e
- WEBER, Marx. A ética protestante e o "espírito" do capitalismo. São Paulo: **Pioneira Editora**, 1983.
- WITTER, N. **Males e epidemias: Sofredores, governantes e curadores no sul do Brasil**. (Rio Grande do sul, século XIX). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007
- WITZEL, Denise Gabriel. **Discurso, História e corpo feminino em antigos anúncios publicitários**, 2014.